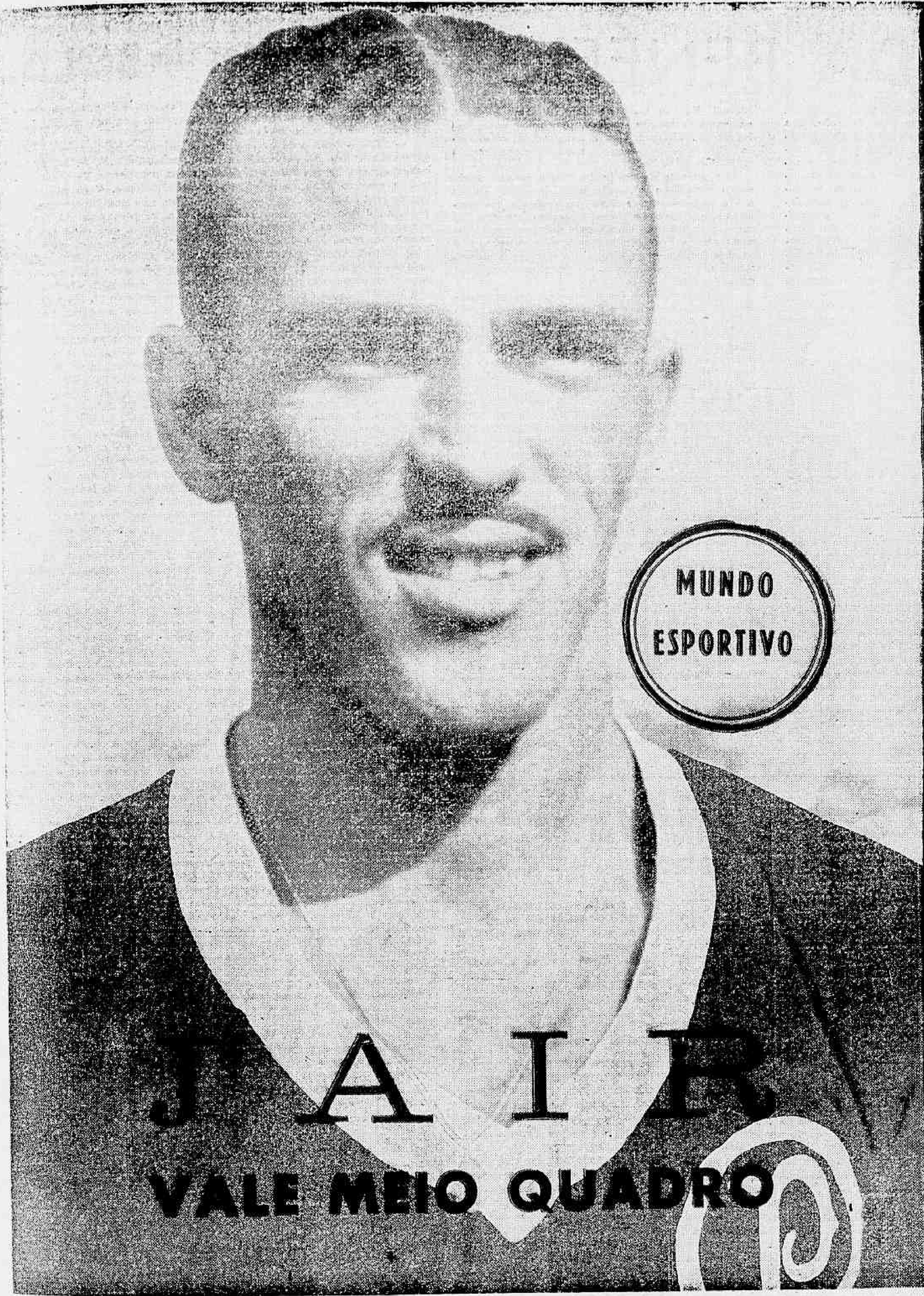


O CRAQUE DA SEMANA

MENOS FELIZ...

SABE QUANDO DEVE JOGAR BEM...

MEDIDA BENÉFICA

Trminou a sensacional corrida para o returno. Pela primeira vez, nos ultimos anos, os clubes não tiveram sobre si a dificuldade de um dispositivo regulamentar que nada mais era do que um contrasenso no regime profissional. A proibição de transferencia de jogadores no curso da parte inicial do campeonato não tinha cabimento. Pelo menos, no regime vigente, em face de um certame longo, estafante, que exige o maximo de cada equipe. E' preciso convir que alem desses fatores havia outros que induziam os dirigentes a proceder essa importante revisão. E' justamente no correr dessa disputa que os clubes se sentem mais fortalecidos, economicamente, para as transações de vulto. Na fase pre-campeonato, quando as atividades estão virtualmente estagnadas, com um ou outro torneio de carater amistoso, torna-se dificil ao clube contratar grandes jogadores. Mas durante os jogos oficiais(naturalmente, as proprias rendas colocam o dirigente em condições de poder realizar transação de maior vulto.



E' verdade que contra esse argumento existe aquele de que tal facilidade instiga o clube a fazer gastos excessivos, onerando, dessa forma, a economia do mesmo. Não negamos que haja procedencia nessa afirmativa, porquanto as loucuras são inevitaveis na hora decisiva. Entretanto, estamos em regime profissional, com o publico interessado exclusivamente em duas coisas no desenrolar da competição oficial: o titulo e bons espetaculos. Aliás, mais na primeira do que na ultima, já que tem importancia capital a conquista do cetro. Vejamos, por exemplo, o caso da Portuguesa de Desportos. Que mais almejam os lusos? Um titulo para a cristalização dos imensos sacrificios que a diretoria e os associados estão fazendo continuamente há anos. Dai o natural esforço de todos no sentido de cobrir os pontos vulneraveis do plantel. No seu caso, portanto, nenhum exagero, nenhuma transação absurda, mas unicamente um trabalho conjugado, com a aquiescencia, o aplauso mesmo de todos aqueles que acompanham a trajetoria do clube.

Se sairmos do ambiente luso e formos analisar o corintiano a reação não é distinta. Talvez ainda mais do que a Portuguesa esteja o Corintians empenhado em levantar um campeonato. Foi um dos clubes que não fizeram qualquer aquisição nesta altura. Entretanto, é certo que somente não usou a faculdade da lei porque se julga suficientemente servido dos recursos indispensaveis para aquela tarefa.

Enfim, seja qual for a situação que apreciarmos, os argumentos pouco diferem entre si, revelando, na sua essencia, maiores beneficios do que prejuizos com a adoção dessa medida. Ela trouxe, alem do mais, grande movimentação, nas ultimas horas que antecederam o reinicio, mostrando como todos estavam empenhados em conquistar as reservas tecnicas necessarias ao plano delineado.

Nada, assim, mais justo, mais razoavel do que a derrubada daquele absoleto regulamento, tanto mais que seus efeitos continuarão a se exercer durante o returno. Aqui, sim, tambem não aprovariamos nenhuma alteração, tendo-se em conta que viria criar uma atmosfera de autentica confusão, expondo, realmente, os clubes a aventuras e loucuras mais do que prejudiciais.

Admitir que se abrissem as portas no curso de todo o certame seria forçar uma situação de todo condenavel para o proprio profissionalismo. Mas no desenvolvimento do turno a inovação foi benefica.

Agora chegamos ao momento em que, todos fizeram o que tinham que fazer. Quem nada realizou, daqui para frente estará tolhido de conquistar reforços. Os que calçaram os pontos fracos estão com a consciencia tranquila, certos de que empregaram o maximo em prol do anseio dos afeiçoados.

Pena que poucos reforços tenham vindo de fora, pois sempre desejamos que o futebol paulista seja fortalecido. A melhor maneira de elevar o seu indice tecnico reside em canalizar para aqui continuamente novos e valiosos recursos tecnicos.

Como quer que seja, entretanto, chegamos ao fim e partimos para o returno cheios de fé no futuro.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e sorriu para a taquigrafa. Sentada na poltrona de veludo cor de macaco ela disse:

— "Dia quente o de ontem, apesar da chuvinha impertinente e da queda brusca de temperatura. Você, naturalmente, assim não o achou quente, porque esteve argolado numa numerada. Mas, na cancha, o negocio, para os tais grandes, foi diferente. Você precisava ver de perto a gente do penta coroado. Eles não mandavam para as redes e eu não ia, é claro. Trinta minutos se passaram. Alguns já estavam esverdeando, apavorados com o negocio, que cada vez estava mais duro. E o Comercial, aos trancos e barrancos, queria ir para frente. Aquilo estava ficando tetrico... buuuuuu. Mas afinal, eu fui ver o Bino pelas costas e poderia vê-lo mais uma vez logo depois, se o juiz visse aquela mão esperta do Valussi a desviar minha trajetoria. Mas, o juiz não viu e eu tambem não vi. No segundo tempo, depois de alguns sustos, o penta coroado sossegou, porque fez o segundo tento. E o tricolino em Santos? Passou mais bocados, no duro. O Jabaquara, que de vez em quando mete as manguinhas para fora, estava disposto a fazer das suas. A turma aqui teve de molhar a camisa e para ganhar na tangente não foi sopa. O unico que passou bem, nessa rodada, foi o tal de charuto,. Tambem, a turma da estrada não deu fogo. De qualquer maneira, ele passou bem. Quem ficou de camarote foi a Portuga. Mas, o dia dela chega tambem, você não acha?

E por falar em achar, quase não achei os juizes nacionais no campo. Eles e os suecos são a mesma coisa. Os erros foram os mesmos e as botinadas identicas. A unica diferença é que eles entendem os jogadores e são pelos mesmos entendidos. Aliás, eu não sei porque os nordicos não se despediram há mais tempo. Poderiam dar o fora antes, que falta não fariam, porque, como eles apitavam e como apitam os daqui... tanto faz, como tanto fez. E' possivel que haja algo, que eu não posso prever, mas que nessa primeira rodada foi a mesma coisa, eu asseguro. Depois... eu não sei. Aliás, você sabe muito bem que eu não gosto de fazer previsões.

GOOD BYE".

★

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz teria aproveitado bem melhor do que o Cirano e o Querubim, a primeira oportunidade de entrar em ação depois da presença dos suecos, sim, porque deixar o barco correr á vontade, como fizeram os referidos, francamente, eu não deixaria. Sabado, o Cirano deixou o Baltazar botinar quem bem entendeu e só lhe fez uma advertencia. Depois, querendo mostrar que com ele o negocio não era de conversa, expulsou um defensor do Nacional. Que vantagem! Qualquer otario seria capaz de tanto. Comigo, porem, não seria assim. Baltazar agiu mal... fora! Depois iria Nino e iriam quantos mais agissem mal, com deslealdade, com indisciplina. Domingo, o Querubim foi o benevolente. Houve botinada no Pacaembu. As botinadas não mandaram ninguem para o hospital, mas que houve, houve. Ele fez uma ou duas advertencias. Ah! comigo, não. Aquele Paulista, por exemplo, seria um exemplo para os demais. E não é só nesse negocio, não. Aquele penal de Valussi... Todo mundo viu que a mãozinha funcionou em grande estilo. Só o Querubim não viu! Que anjo!... que anjinho! Eu apitaria. Poderiam dizer que eu estava com a camiseta do Palmeiras por baixo do uniforme, poderiam dizer o que quisessem. Eu apitaria, repito. E' preciso agir com pulso, não olhando para este ou aquele. Se o jogador de um quadro grande dá ponta-pés, deve ir para fora, como deve ir o do quadro pequeno. E quando há penal contra um pequeno, quando este joga contra um grande, o penal deve ser marcado, como é preciso assinalá-lo quando é em favor do pequeno e em prejuizo do grande. Eu não posso compreender porque todos os juizes agem como se a sua função fosse contemporizar, como se estivessem em campo para arrumar as coisas de tal maneira que todos fiquem satisfeitos. A função de um juiz, correto e de capacidade, não é agradar gregos e troianos. E' apitar tudo quando se verifica, tudo quanto infringe disposições das regras. Se ele não fizer assim, não pode ser juiz, ou melhor, nunca poderá ser um bom juiz. E é preciso tambem ter pulso, para enfrentar as situações menos agradaveis que poderão advir de seus atos em campo. Eu creio que ainda não foi bem compreendida, pelos juizes, a sua função em campo. Não resta duvida, há alguma prevenção por parte de uma parte do publico, alguns mais fanaticos. Mas, que os juizes precisam pensar um pouco, precisam.

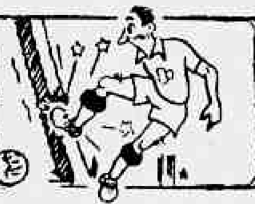
ZE' DO APITO

★

CORRESPONDENCIA

Meu caro Taciano — Os juizes daqui nada ficaram a dever aos suecos. Se os nossos entraram em ação com muita benevolencia para com o jogo viril, para com as botinadas para ser mais claro, se tiveram erros nos impedimentos e outras falhas de menor vulto, tambem os estrangeiros não eram cem por cento. A verdade deve ser dita e eu faço questão de frizar isso, porque, como você bem sabe, não são poucos os torcedores que só sabem achar defeitos nos arbitros nacionais: aquele velho e indefectivel mal proprio dos brasileiros, de achar pior o que é nosso quando em confronto com o estrangeiro. Mas, meu caro Taciano, não escrevo para dizer que o nivel das arbitragens continua inalteravel com a mudança de homens. Escrevo porque julgo que há possibilidade de elevar esse nivel com a presença dos nossos apitadores. Para tanto, creio que é preciso sua ação. Você, se desejar, é claro, poderá reunir os juizes locais e a eles dar instruções que possam levá-los a atuar com mais personalidade. Basta que sejam feitas recomendações quanto à severidade que deve haver na repressão ao jogo violento. Eles não devem deixar passar sem punição uma entrada violenta e não podem deixar de expulsar os jogadores que dão ponta-pés. Isso devem fazer, indistintamente, contra quem seja, de clube pequeno ou grande, com jogador de maior ou menor cartaz. Não podem deixar, tambem, de dar maior atenção aos bandeirinhas, para que evitem erros na marcação dos impedimentos, erros esses que são muito perigosos. Alem disso, como preliminar para um trabalho de readatação mais intenso, é necessario que você faça com que eles sintam a necessidade de punir com regularidade os penais, de faltas ou toques. Parece-me que há muito medo por parte dos nossos juizes em apontar uma penalidade maxima, quando isso deveria ser tão normal como a punição de qualquer outra falta. Eu acredito que, sanadas essas falhas, os nossos apitadores poderão ter trabalhos muito mais eficientes. E você poderá agir para que assim aconteça. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Chute na TRAVE



— G. Joara

Não vamos discutir as razões do Corintians em realizar o seu jogo com o Nacional no Parque São Jorge. Entretanto, seja-nos permitido dizer que, se tivesse sido o mesmo efetuado em Pacaembú, o resultado financeiro teria sido muito melhor. Ademais, o tempo irregular que desceu sobre São Paulo desde quinta-feira, aconselhava a medida. Quando isto não pudesse representar forte razão, devemos considerar que o publico teria comparecido com maior prazer ao jogo. E o lider tinha as mesmas possibilidades de vencer, a sua vitoria teria tido a mesma, ou talvez maior, ressonancia. As probabilidades de um insucesso no jogo eram infimas, para não dizer impossiveis. Ademais, a chuva que caiu ininterruptamente, deixou a totalidade da imprensa e radio em situação de dificuldades para o desempenho de seu mister, já que estava intransitavel o caminho que leva à cabine de imprensa.

x x x

Finalmente, estreiaram juizes brasileiros nos jogos do campeonato. No sabado, o juiz do prelio Corintians e Nacional, saiu-se relativamente bem de suas funções. Apitou com serenidade e precisão e fez com que não se sentissem saudades dos suecos. Já o do prelio Guarani e Ipiranga não foi tão seguro. Vimos varias vezes o bandeirinha acenar assinalando faltas e ele deixar que o jogo transcorresse. De outra feita, quando a pelota havia ultrapassado a lateral, numa investida de Dido, somente quatro lances depois foi que a saida de bola foi marcada. Ademais, deixou de marcar um tento de Augusto, legitimo, a nosso ver, pois o avante disputou a bola de cabeça com um zagueiro, sem nenhuma possibilidade de impedimento.

Em Santos e Pacaembu, os arbitros podem ser classificados de passaveis, embora o que dirigiu o jogo do São Paulo se fizesse notar pela falta de energia. Aliás, neste particular, todos andaram quase que no mesmo plano, sem pulso forte para reprimir as jogadas violentas.

x x x

Afinal, o tricolor lançou em campo suas ultimas conquistas, Turcão e Pé de Valsa. O zagueiro se apresentou como nas suas melhores ocasiões. Firme na marcação, bom nos rechaços e seguro no entregar a bola. Já o medio direito não impressionou tão bem, deixando mesmo que Turcão ficasse sobrecarregado no sistema de marcação. Pé de Valsa conduz bem a bola, finta e passa regularmente, mas, pelo menos desta primeira vez, mostrou-se de grande fragilidade no que se refere a policiar o adversario.

Há que se atentar, portanto, para esse particular, pois uma defensiva não pode viver do desguarnecimento de um homem que seja, eis que isso se tornará fatalmente a porta aberta para as incursões inimigas.

x x x

Há aqui um fator interessante a ser encarado: os das rendas. As desta primeira rodada foram fraquissimas. Em verdade o tempo influiu e muito, mas não se pode negar que as arrecadações poderiam ter sido muito melhores. Bastaria para isso que se fizesse uma distribuição mais equitativa das pelejas, escolhendo-se campos que possam contribuir para melhor publico. Haja visto que a apresentação do lider somente proporcionou 50 mil cruzeiros de renda, diminuta, podemos dizer assim, para a colaboração que o Corintians ostenta.

x x x

São bem os chutes na trave a razão deste topico, e que foram dados pelo Palmeiras no gol do Comercial. A linha palmeirense, especialmente no segundo tempo, chutando com grande desenvoltura a gol, perdeu excepcionais oportunidades, ora por falta de pontaria, óra por lerdeza de seus avantes no momento decisivo. E mesmo os chutes nas traves não foram em pouco numero, destacando-se um de Fiume, que é mesmo "pesado" para marcar e outro de Jair, que "beijou" o travessão. Nada de infelicidade, no entanto, pois falta é pontaria.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira. 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir. Resp. GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

GRANDE VENDA COMEMORATIVA DO

30º ANIVERSÁRIO

para seu confôrto nos dias de calor...

ROUPAS DE LINHO



pelo CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

Aproveite esta oportunidade excepcional e escolha na Alfaiataria da A Exposição a sua roupa em puro linho. Só A Exposição lhe oferece uma roupa de superior qualidade, corte como você gosta, em condições inteiramente feitas sob medida para sua conveniência.

Jaquetão ou Paletó em puro linho branco ou cinza

$ 1.250



**A EXPOSIÇÃO-Patriarca está aberta às 6as.-feiras até ás 10 hs. da noite.
As filiais do Brás e Belém, às 2as. e 6as.-feiras, também até ás 10 hs. da noite**

A Exposição

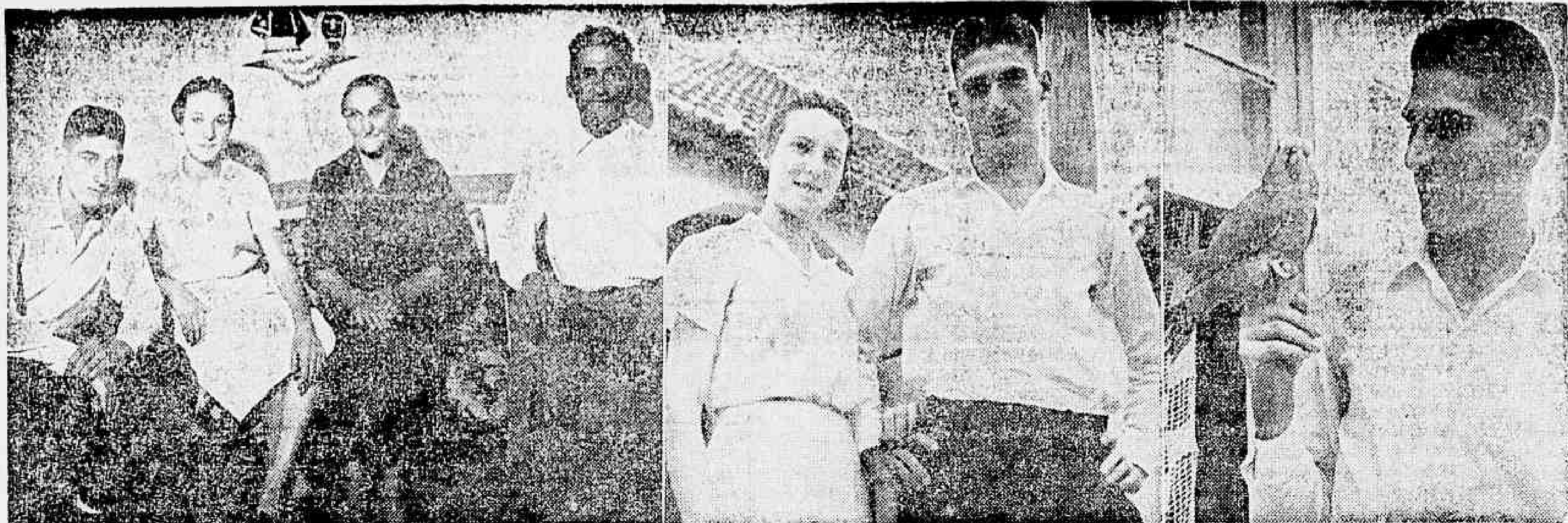
CENTRO: Patriarca, esq. São Bento
BRÁS: Av. Rangel Pestana, 2135
BELÉM: Av. Celso Garcia, esq. Catumbi
CAMPINAS: R. Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

Standard-Ex-454

QUINTA-FEIRA
EM TODAS AS
BANCAS DE JORNAIS

★
GLOBO POLICIAL
★



Julio passa os dias em casa. Entre os familiares, ao lado da irmã ou brincando com o papagaio corintiano

JULIO NÃO QUIZ SER MEDIO-ESQUERDO E NÃO FICOU NO PARQUE SÃO JORGE

A idéia de ser craque nasceu no "par ou impar" de uma pelada — Quando o menino começou a engrossar a voz não perdeu tempo — Da Penha ao Ibirapuera era quase um dia de viagem — Treinou no Corintians, no Palmeiras e foi para o Juventus — Cumpriu-se, afinal, o desejo do senhor Francisco — A irmã exulta com os gols de Julio, e o pai é o "tubarão" da Penha — O papagaio tem pinta de corintiano — Saudades de Portugal — Os beijos dos turcos e os harens super-habitados intrigaram o craque — Gostos e ogerisas

Quase saiu briga entre os dois bandos de moleques. Todos queriam Julio do seu lado. Nem o classico "par ou impar" resolveu, até que alguem teve a idéia: ele jogaria meio tempo de cada lado. Uma formula salomonica, que agradou a todos. No espirito de Julio, porem, nasceu naquele instante o pensamento de se tornar profissional. Pode-se dizer que o craque nasceu naquele dia, pois desde então sua vida tem girado em torno desse objetivo. Cada finta, cada passe, cada chute, nascia daquela idéia fixa de aperfeiçoamento. O menino começou a engrossar a voz. Foi crescendo, ao mesmo tempo em que procurava desenvolver suas aptidões naturais.

— ★ —

Muitas vezes esquecia seus deveres de bom filho. Saia para fazer compras e ficava esquecido pelas ruas, com o quilo de carne debaixo do braço, sem se lembrar de que em casa o esperavam para o almoço. Ficava assistindo às peladas, quando não no meio delas, com o rosto afogueado, inteiramente entregue ao grande vicio de sua vida. Não que fosse um menino traquinas, mas porque não podia resistir à atração de uma bola de couro, ou mesmo de borracha. A historia de bolas de meia não passa de figura retorica, mera reminiscencia de um tempo que passou há muito tempo.

— ★ —

Mas... o menino foi engrossando a voz e começou a espichar. Um dia, deu um balanço nas possibilidades e entendeu que estava pronto para iniciar a longa caminhada em busca da gloria. Pediu conselhos ao pai. O senhor Francisco Botelho não teve duvidas: "Vai, meu filho. Se achas que tens bossa, não percas tempo. Sabes que sou socio da Portuguesa. Gostaria que te tornasses um dos nossos". Nesse tempo, o campo da Portuguesa de Desportos era muito longe. Da Penha a Ibirapuera era quase um dia de viagem. Porisso, Julio chegou na rua São Jorge e quebrou à direita.

— ★ —

"Lembro-me como se fosse hoje", diz-nos Julio. "O Corintians estava treinando, sob as ordens da dupla Cristino Calaf-Manuel dos Santos, que dirigiu o quadro no Rio-São Paulo de 1950. Dirigi-me a eles e pedi para treinar. Olharam para mim e me acharam com cara de medio esquerdo. Queriam que treinasse nessa posição, completamente diversa daquela em que eu havia me especializado, em tantos anos de treinos. Preferi desistir. Seria melhor do que ter um mau inicio. Assim se conta a historia de minha passagem pelo Parque São Jorge".

— ★ —

"Estava decidido, porem, a tornar-me profissional. Rumei para o Parque Antartica, onde fui encontrar Jim Lopes. Conteilhe a minha historia e obtive calção e meias para treinar. Fiz um treino só. Naqueles dias Jim Lopes deixou o Palmeiras e convidou-me a fazer inscrição pelo Juventus. Aceitei, cheio de alegria. Assinei contrato, percebendo 2.500 cruzeiros mensais, sem luvas. Assim me tornei profissional. Foi curta minha permanencia no Juventus. Tive a sorte de acertar, despertando o interesse dos clubes grandes. Recebi varios convites, inclusive um do Fluminense, mas quando a Portuguesa surgiu no pareo lembrei-me do pedido de meu pai e, como todo bom filho de lusitano, sentimental e obediente, tornei-me rubro-verde".

— ★ —

Julio Botelho nasceu nesta capital, no dia 29 de julho de 1929. E' ainda muito moço. Sua carreira de futebolista mal começou. No entanto, já é apontado como um dos maiores ponteiros nacionais. Seu estilo é todo especial. E' habil fintador. Não como Claudio, Canhotinho ou Charuto, porque estes driblam geralmente parados, tirando simplesmente o adversario da jogada. Julio finta para a frente, sem diminuir a velocidade dos seus "rushs". Ultimamente, tem abusado um pouco das fintas, comprometendo o rendimento de seu jogo, antes mais pratico e objetivo. Deve corrigir-se antes que o mal crie raizes.

— ★ —

Julio tem dois irmãos no futebol. Um deles atuou no São Bento, de Marilia, porem sem grandes oportunidades. Alem de classe, é preciso ter tambem sorte. Uma temporada desfavoravel, no inicio de uma carreira, pode inutilizar por completo um jogador. Neste particular, Julio teve sorte. Acertou as primeiras partidas no Juventus, predispondo a torcida e a critica a relevar suas falhas futuras. Foi-lhe tudo mais facil. Seu estilo, de ponteiro que independe do auxilio do meia, tem lhe valido muito. Hoje, tem em Renato um parceiro à altura, que sabe compreender o seu jogo. Houve tempos, porem, em que dependia da propria iniciativa.

— ★ —

Toda a familia acompanha com interesse a sua carreira. Tambem a noiva se interessa pelo seu futuro. Porem, quem cuida com mais carinho de suas coisas, é sua irmã. E' ela quem ouve os programas esportivos, quem recorta os jornais, quem o aconselha e orienta nas horas dificeis. E' ela quem guarda a camisa da "fita azul", lembrança da excursão à Europa. Antes, ela era corintiana. Agora é francamente da Portuguesa. Pudera! Com Julio sempre em evidencia! E dizer-se que ela tambem, de vez em quando, quando pequenina, dava umas fugidinhas para ver o irmão jogar. Confessa que nunca sonhou em vê-lo um dia num grande clube. Nem tinha idéia dessa historia de profissionalismo. Gostava de vê-lo vencer cinco, seis e até mais adversarios, sem muito esforço. Agora, que Julio cresceu e continua em evidencia, num plano mais elevado, ela continua a admirá-lo. E, como nos tempos das peladas, exulta com os gols do irmão.

Depois de amanhã

GLOBO POLICIAL

Semanario

CRIMES E REPORTAGENS daqui e de fora

A familia de Julio mora longe do bulicio da cidade. Seu pai, o senhor Francisco, é proprietario na Penha. Tem varias casas num quarteirão, e ainda pensa em comprar outras. E' o "tubarão" da Penha. A chegada do reporter é saudada com alegria. Só Julio mostra-se, de inicio, um tanto sem jeito. Os demais conversam animadamente, procurando informar a reportagem sobre detalhes curiosos da vida intima do craque. "Sempre foi bom filho", informa sua mãe, como se para alguma mãe do mundo houvesse um filho ruim. O senhor Francisco acrescenta, orgulhoso: "Meus meninos sempre foram bons na bola. Às vezes faziam alguma traquinagem, mas quem é que não as faz, quando pequeno? Ai, o Julio, sempre quis ser craque. Deixei que seguisse a vocação. Agora vejo que foi bom, porquanto já está encarreirado e, o que é mais importante, está jogando na Portuguesa, clube do qual sou socio há muitos anos".

— ★ —

O senhor Francisco sempre acompanha o filho, nas excursões. Foi à Bahia e muitas vezes ao Rio de Janeiro. No Maracanã teve impetos de entrar no campo e agarrar Bigode pelo gasnete, tantos foram os pontapés que o medio do Flamengo desferiu em Julio. Aquilo já não era futebol. Mais parecia exercicio de cavalaria. Não teve receio, porem, porque sabe que o filho aguenta qualquer parada, sem medo de caretas. Da Bahia trouxe um papagaio, que ajuda a matar o tempo, nas horas de folga. O papagaio fala quase tudo. Só não aprendeu, ainda, a gritar "Viva a Portuguesa", o que faz o velho desconfiar que tambem o "loiro" é corintiano...

— ★ —

O sentimento de "seu" Francisco é não ter podido ir com a Portuguesa à Europa. Teve inveja quando viu Julio partir, todo lampeiro, para o Velho Mundo. Se pudesse iria junto, só até Portugal. Desde que veio da terra nunca mais voltou. E já se passaram muitos anos depois disso. Queria rever a sua gente e os vinhedos das margens do Mondego. Julio voltou contando maravilhas. Da Turquia, da Espanha, da Suecia, mas não esteve na terra de seus antepassados. O pai ouve a narrativa de suas aventuras, e fica pensando, com saudade, nos longinquos tempos de sua adolescencia, nas aldeias floridas de Portugal.

— ★ —

Foi da Turquia que Julio gostou mais. Viu coisas muito bonitas por lá, e durante a viagem. Só não achou graça no sistema dos turcos, que após os jogos beijavam os adversarios. Cada turco feio e barbudo! As turcas, sim, eram bonitas, mas quase não se podia divisar o rosto delas, por detrás daqueles veus tradicionais. Ouviu falar em historias de harens e de sultões de mais de trezentas esposas, e não pôde deixar de pensar na noiva, tão ciumenta. Imagine um brasileiro com tantas mulheres!

— ★ —

Como todo ser humano, Julio tem seus gostos e suas ogerisas. Gosta que lhe deixem em paz. Não gosta de carnaval. Gosta da vida simples, sem artificios. Não gosta que os companheiros reclamem de uma jogada que saiu mal feita. Gosta da familia e do lar. Não gosta de tirar fotografias. São pendores e idiosincrasias que definem a sua personalidade. E' um tipo quieto e sobrio, que fala pouco e pensa muito. Introspectivo, inteligente, modesto e obstinado.

— ★ —

Na sua opinião, Rubens é um dos grandes meias do futebol brasileiro. Prefere, porem, atuar ao lado de Renato, cujo estilo se coaduna com o seu. O "Peru" é um meia que constroi e que facilita o trabalho do ponta, mas é tambem um meia que marca e entra na area, dando ensejo a que Julio, quando recuado, possa tambem armar, como é de seu gosto. Assim, ambos se completam. Sobre a Portuguesa, o nosso ponteiro direito pensa que é um clube poderoso e de grandes possibilidades, francamente no pareo pela conquista do titulo, este ano. Sobre os marcadores paulistas, sua opinião é que Dema é o mais dificil de ser superado, porque atua em cima do adversario, sem lhe dar folga.

Sua maior partida, por coincidencia, foi justamente contra a Portuguesa de Desportos. O Juventus venceu por 4 a 2 e ele foi um dos melhores valores em campo, segundo a opinião unanime da critica.

VENCEU COM JUSTIÇA, MAS

DEVE MODIFICAR A LINHA MEDIA

Alfredo não parece o elemento idéal para jogar na esquerda — Tambem a deslocação de Bauer não se revelou oportuna — Em compensação, Turcão fez boa estréia e Mario praticou otimas intervenções — Surpresa na conduta de Mauro — O São Paulo venceu categoricamente a despeito das restrições mencionadas — O que se deve fazer — Considerações de ordem tecnica

Apresentou-se o São Paulo, para a partida contra o Jabaquara, sensivelmente modificado. Turcão e Pé de Valsa, que estrearam, e Remo, que reapareceu depois de demorada ausencia, vieram dar-lhe outra fisionomia. E' bem verdade que a equipe ainda não atingiu a um ponto realmente bom, mas temos que levar em conta, antes de entrarmos na analise de seus defeitos, que o gramado se apresentava em condições anormais, escorregadio e provocando efeitos inesperados na bola. Alem disso, é preciso lembrar que os novos elementos ainda não estão devidamente entrosados no conjunto, o que influi, logicamente, na produção.

Todavia, mesmo dando-se de barato todas essas desculpas, somos forçados a convir que há pontos ainda vulneraveis, sobretudo na retaguarda. A intermediaria, por exemplo, não pode continuar com a constituição com que atuou contra o Jabaquara. Não se justifica a deslocação de dois elementos — Bauer e Alfredo — para dar lugar a outro, que é Pé de Valsa. Este, sem duvida bom jogador, não é superior a Bauer na direita. Alfredo, por seu turno, nada lhe fica a dever no centro, e como a deslocação de Alfredo para a esquerda não é aconselhavel, por que suas caracteristicas são indiscutivelmente outras, o que se tinha a fazer, para aproveitar Pé de Valsa, era lançá-lo na esquerda, formando o trio com Bauer, Alfredo e Pé de Valsa. Fora dessa formula não vemos vantagem nenhuma.

Bauer, no centro, não é o mesmo valor efetivo que estamos habituados a apreciar na direita. Por força da propria função, é obrigado a atuar recuado, bem mais recuado do que habitualmente o faz, e com isso sua eficiencia decai bastante. Recordamo-nos, aliás, de que antigamente, quando Bauer atuava no comando da intermediaria — por iniciativa de Joreca — volta e meia o conjunto se desmantelava, acusando altos e baixos que desapareceram com a sua deslocação para a direita.

Agora, volta-se a tentar a mesma formula, em momento que não nos parece muito propicio. Repetimos: Pé de Valsa é bom jogador, mas o preço de sua inclusão é muito grande. O São Paulo tinha uma intermediaria formada. Agora vai tentar outra, com possibilidades não muito grantidas. Sim, porque ainda que Bauer venha a resolver no centro, à custa de maior esforço, não cremos que Alfredo se adapte na esquerda. A presença do "Polvo" como marcador de ponta é absolutamente desaconselhavel. Sem saber o que fazer, ele acaba perdendo o entusiasmo, portando-se com má vontade, como quem foi atirado numa fogueira e não sabe como livrar-se dela. Alemão, que esteve sob sua guarda, é um ponteiro mediocre. Mesmo assim levou vantagem em varias ocasiões, e quando Alfredo era superado, na altrura do meio do campo, lá ficava, apreciando o desenrolar do lance, sem o minimo interesse pela sorte do quadro. Urge, portanto, que essas peças sejam colocadas no devido lugar. Admitiriamos, em ultima analise, a presença de Bauer no centro. Nunca, porem, a de Alfredo na esquerda. E' uma opinião, que pedimos licença para externar, porquanto nos parece contra-indicada a formula em que insiste Ariston.

Turcão, ao contrario, deixou a melhor das impressões. Em alguns lances mostrou que ainda está desambientado, não apenas no clube, mas tambem na função de marcar o ponta. Sua flama, entretanto, esteve sempre à serviço da equipe, e foi o bastante para que a retaguarda se mantivesse invulneravel. Mario, esplendido na meta, aparou duas bolas impressionantes, com uma calma de espantar. A assistencia já estava em pé, para aplaudir o tento, quando o arqueiro sampaulino levantou os braços, calmamente, e agarrou a bola com a ponta dos dedos, como se aquelo fosse a coisa mais natural do mundo. Mauro, porem, esteve irreconhecivel. Falho nas bolas altas, horrivel nas baixas. Cometeu pecado gravissimo quando, ao [illegible] de rebater uma bola que lhe atrazou Alfredo, preferiu fintar Juarez. Este tomou-lhe a pelota e quase marcou. Dir-se-ia que Mauro fez "parceirada" com Alfredo. Felizmente o Jabaquara procurou fazer jogo mais pela esquerda, onde Turcão controlou a situação. A idéia do Jabaquara forçar pela esquerda nasceu do modo de atuar de Pé de Valsa, que avança muito para apoiar, deixando um claro no meio do campo. Ali se instalaram os meias Clovis e Zé Carlos, dando insano trabalho a Bauer que procurava fechar a valvula. Mas eram somente Clovis e Zé Carlos, por sorte do São Paulo. Alemão, na direita, esteve mais preocupado com a violencia e a indisciplina, Juarez quase nada fez, apesar da fraquesa de Mauro, e Pinhegas não teve chance com Turcão.

Escreveu
ODILON C. BRÁS

O ataque iniciou bem e assim continuou até o instante em que Alvaro se contundiu. Com a passagem deste para a direita e consequente deslocação de Alcino para centro, seu rendimento baixou. Não se pode, portanto, fazer um julgamento exato de suas possibilidades, embora nos tenha ficado a impressão de que a entrada de Remo deu-lhe maior sentido de penetração. O "Napoleãozinho" começou mal. Na fase derradeira firmou-se, trabalhando com empenho e acerto, dentro do seu estilo caracteristico de voltar pära buscar a bola, em constante desafogo da retaguarda. Gostamos de Alcino, prestativo e batalhador. Durval fez o tento da vitoria e pouca coisa mais. Alvaro foi bom enquanto esteve no centro e nulo na direita. Teixeirinha completou o quinteto com a sua natural velocidade.

Foi normal e justissima a vitoria do São Paulo, em que pese o esforço do Jabaquara, um quadro que sabe insistir no ataque. Sua defesa tambem não é má, mas perde-se pela violencia. Comete falta em cima de falta, concorrendo para que a bola permaneça rondando a aera. Nesse particular, da violencia, nenhum da retaguarda se salva, e por cumulo dos pecados agora surge Alemão com "carta de valente" e indisciplinado. Nos reus tempos de Palmeiras era bonsinho. Agora, porque passou para quadro principal, já pensa que pode chutar as canelas dos outros e desacatar o juiz.

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECI`LISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

VOLTOU O XV A FALHAR

Derrota inesperada e fora de cogitações — A venda de De Sordi foi inoportuna — Está faltando ligação entre ataque e defesa — Vanguarda sem infiltração e parcimoniosa nos tiros — A descida agora talvez influa decisivamente — E a derrocada será fatal

O XV de Novembro já agora está dividindo a liderença dos pequenos com a Ponte Preta, tendo em vista a derrota que, inesperadamente, teve frente á Portuguesa santista.

O esquadrão piracicabano não se apresentou de todo mal na peleja, lutando com alguma disposição, mas faltou o que já vinhamos notando há tempos e frizamos por estas mesmas colunas: entrosamento e ligação entre ataque e defesa. Por outro lado, estas modificações constantes que se vem dando á ofensiva, só podem ser prejudiciais, eis que os valores individuais não chegam nunca a se compreender e completar.

A retaguarda possuia seu maior poderio no trio final e na regularidade de Armando. Todavia, pouco a pouco está se desfazendo justamente o potencial da equipe. Primeiro foi Idiarte, que, segundo se diz, está descontente com a direção tecnica e agora De Sordi é vendido ao Vasco da Gama.

Convenhamos que raia pelo incompreensivel esse modo de encarar as coisas. Em verdade, ninguem é insubstituivel, mas o XV está lutando para conseguir um posto de realce no certame, tendo chegado á uma posição mais ou menos destacada, em que pese toda a irregularidade do primeiro turno. E quando se esperavam melhores dias, quando tudo fazia crer no crescimento da equipe, eis que se a desfalca naquilo que era a razão de ser, podemos dizer assim, de sua firmeza. O trio final, sem favor um dos melhores de São Paulo

Está certo que o XV aproveite essas ocasiões para realizar transações monetariamente favoraveis mas, é inegavel, o momento não se apresentava como grande oportunidade. A saida de De Sordi terá más consequencias, pois dificilmente se encontrará de pronto um homem para substitui-lo.

Basta que se olhe, por exemplo, a derrota da primeira rodada. O quadro, a despeito de ter se apresentado regularmente, não foi o mesmo de antes. A linha media como que ficou temerosa de apoiar o ataque, temendo certamente o fracasso da zaga. E com isso sofreu toda a estrutura, todo o conjunto.

Ademais, voltam a repetir-se as falhas da ofensiva, a sua falta de penetração e parcimonia de tiros ao arco adversario.

Depois de subir e galgar a posição de lider dos menores, com possibilidades até de emparelhar-se com o ultimo colocado do bloco dos grandes, o XV não poderá jogar-se a uma aventura e descer assim tão de repente. Assim, como temos certeza virão os cuidados para se corrigir os erros do ataque, há que se atentar primeiramente para a zaga. De Sordi faz grande falta e o jogo de Idiarte requer um companheiro á altura. E é quase certo que esse não virá tão cedo, mesmo com toda a boa vontade de Pepino ou Cinzeiro.

Cair agora da liderança será talvez o inicio da derrocada!

VILLA E O BARRO

O que destoou, na atuação do Palmeiras, contra o Comercial mais do qualquer outra desafinação, foi a incerteza com que Vila procedeu no terreno escorregadio. Pesado e lento, sem recuperação, o centro medio andou claudicando em jogadas faceis, deixando-se superar em lances inocentes. E' verdade que o terreno a todos prejudicou, mas Vila foi, sem duvida, o que mais sentiu, destacando a sua falha pela posição que ocupa.

Já na segunda etapa tinha se equilibrado, mercê de sua incontestavel classe e presença de espirito, mas o seu começo foi simplesmente horrivel e poderia ser fatal, porque o Comercial só não abriu a contagem, então, por absoluta falta de visão ás redes. Lembramo-nos, nesta ocasião, de uma lacuna grave no plantel milionario do Palmeiras. Vila não tem um reserva á altura que, por essas circunstancias adversas, pudesse substitui-lo.

Perguntamos agora, o que seria do centro-medio e do Palmeiras, se o adversario fosse o Corintians. Se, ao invés de um modesto Severo, Villa tivesse de marcar o endiabrado Luizinho, leve e insinuante como é. E esta hipotese prevalece ainda, para o caso de um classico deste returno cair em um terreno identico. Como se haverá Vila?

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SANTOS . . . . . 2 RADIUM 1	SANTOS: Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite. RADIUM: Caju; Aguinaldo e Jorge; Baía, Olegario e James; Beijinho, Bagunça, Gomes, Lara e Ari.	109 aos 12' da primeira fase. Antoninho aos 15' e Gomes aos 41' da final.	Cr$ 25.995,00. Juiz: Mario Gardeli (bom).	Apesar do destaque com que se apresentou o Santos, principalmente na fase inicial, não houve qualquer fato digno de realce.	Antoninho, Helvio, Sarno, Pascoal, Jorge, Olegario e Lara.
PORT. SANTISTA 1 XV DE NOVEMBRO 0	PORTUGUESA: Laercio, Guilherme e Olavo; Tremembé, Ventura e Cabeção; Nono, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Rubens. XV DE NOVEMBRO: Alfredo; Pepino e Idiarte, Cardoso, Armando e Aedo; Santo Cristo, Genê, Jairo, Gatão e Nelsinho.	Barbozinha aos 30' da segunda fase.	Cr$ 4.955,00. Juiz: Angelo Prado (regular).	Num prelio tecnicamente fraco, não houve fatos importantes a destacar, transcorrendo a partida debaixo de grande monotonia.	Laercio, Tremembé, Ventura, Alfredo, Armando e Gatão.
GUARANI . . . . 3 IPIRANGA 1	GUARANI: Dirceu; Nenê e Edmundo; Herbert, Zinho e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho. IPIRANGA: Samarone; Henrique e Valdemar; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Placido, Valter, Fabio, Chuna e Flavio.	Romeu aos 19', Augusto aos 25', da fase inicial. Nenê (contra) aos 15' e Maurinho aos 42' da final.	Cr$ 6.445,00. Juiz: José de Moura Leite (fraco).	Augusto assinalou um tento na segunda fase em posição licita. O juiz, entretanto, assim não o considerou e não deu o gol.	Gamba, Edmundo, Dirceu, Augusto, Samarone, Valdemar e Gonçalves.
CORINTIANS . . . 3 NACIONAL 0	CORINTIANS: Gilmar; Murilo e Alfredo; Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. NACIONAL: Furlan; Nino e Pavão; Riveti, Helio Leite e Ribeiro; Paulinho, Charuto, Paulo, Sampaio e Noronha.	Luizinho aos 5' e 33', da primeira fase, e Roberto aos 12' da final.	Cr$ 50.005,00. Juiz: Cirano Parreira de Andrade (bom).	Nino foi expulso do gramado aos 15 minutos da segunda fase, ao chutar o extrema Mario após receber duas fintas seguidas.	Murilo, Roberto, Idario, Claudio, Mario, Furlan e Ribeiro.
PONTE PRETA . 1 JUVENTUS 1	PONTE PRETA: Ciasca; Derem e Inglês; Manuelito, Dias e Rodrigues; Sabará, Bruninho, Lelé, Moacir e Roverio. JUVENTUS: Jaime; Pascoal e Diogo; Luizinho, Osvaldo e Nesio; Castro, Osvaldinho, Edelcio, Nenê e Luiz.	Lelé aos 25' da primeira fase e Osvaldinho aos 44' da final.	Cr$ 29.420,00. Juiz: C. Bovino (bom).	Derem contundiu-se aos 28 minutos da fase inicial. Esteve fora da cancha e quando retornou foi jogar de extrema direita, indo Bruninho para a zaga.	Bruninho Manoelito, Sabará, Jaime, Pascoal, Nesio e Castro.
PALMEIRAS . . . 2 COMERCIAL . . . 0	PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Richard, Silas, Jair e Rodrigues. COMERCIAL: Bino; Valussi e Belfare; Ferrão, Clovis e Pian; Paulista, Severo, Vacaro, Servilio e Miguel.	Silas aos 30' da fase inicial e Jair aos 19' da final.	Cr$ 145.710,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (bom).	Dema contundiu-se na segunda fase e passou a jogar na extrema esquerda, descendo Rodrigues para a intermediaria.	Jair, Rodrigues, Fiume, Bino, Clovis e Miguel.
SÃO PAULO . . . . 1 JABAQUARA . . . 0	SÃO PAULO: Mario; Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Alcino, Durval, Alvaro, Remo e Teixeirinha. JABAQUARA: Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Feijó; Alemão, Zé Carlos, Juarez, Clovis e Pinhegas.	Durval aos 16' da primeira fase.	Cr$ 101.330,00. Juiz: Francisco Kohn Filho (regular).	A estréia de Turcão e Pé de Valsa apareceu como o fato mais importante.	Arnaldo, Zé Carlos, Turcão, Mario e Durval.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o — Mario (S. Paulo); 2.o — Gilmar (Corintians); 3.o — Laercio (Port. santista); 4.o — Furlan (Nacional); 5.o — Jaime (Juventus) 6.o — Manga (Santos); 7.o — Dirceu (Guarani); 8.o — Samarone (Ipiranga); 9.o — Mauro (Jabaquara); 10.o — Bino (Comercial); 11.o — Fabio (Palmeiras); 12.o — Ciasca (P. Preta); 13.o — Alfredo (XV) e 14.o — Caju (Radium).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Turcão (São Paulo); 2.o — Murilo (Corintians); 3.o — Helvio (Santos); 4.o — Nenê (Guarani); 5.o — Henrique (Nacional); 6.o — Pascoal (Juventus); 7.o — Pepino (XV); 8.o — Chico Preto (P. Preta); 9.o — Salvador (Palmeiras); 10.o — Aguinaldo (Radium); 11.o — Valussi (Comercial); 12.o — Derem (P. Preta); 13.o Domingos (Jabaquara) e 14.o — Nino (Nacional).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Sarno (Santos); 2.o — Idiarte (XV); 3.o — Edmundo (Guarani); 4.o — Juvenal (Palmeiras); 5.o — Pavão (Nacional); 6.o — Jorge (Radium); 7.o — Arnaldo (Jabaquara); 8.o — Alfredo (Corintians); 9.o — Valdemar (Ipiranga); 10.o — Mauro (S. Paulo); 11.o — Belfare (Comercial); 12.o — Olavo (Port. santista); 13.o — Inglês (P. Preta) e 14.o — Diogo (Juventus).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Idario (Corintians); 2.o — Fiume (Palmeiras); 3.o — Manuelito (P. Preta); 4.o — Tremembé (Port. santista); 5.o — Gonçalves (Ipiranga); 6.o — Pé de Valsa (São Paulo); 7.o — Cardoso (XV); 8.o — Ferrão (Comercial); 9.o — Nenê (Santos); 10.o — Bahia (Radium); 11.o — Herbert (Guarani); 12.o — Olegario (Jabaquara); 13.o — Luizinho (Juventus) e 14.o — Riveti (Nacional).

CENTRO-MEDIOS — 1.o — Lorena (Corintians); 2.o — Villa (Palmeiras); 3.o — Bauer (São Paulo); 4.o — Armando (XV); 5.o — Zinho (Guarani); 6.o — Ventura (Port. santista); 7.o — Clovis (Comercial); 8.o — Olavo (Santos); 9.o — Olegario (Radium); 10.o Reinaldo (Ipiranga); 11.o — Dias (Ponte Preta); 12.o — Léo (Jabaquara); 13.o — Osvaldo (Juventus) e 14.o — Helio Leite (Nacional).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Roberto (Corintians); 2.o — Pascoal (Santos); 3.o — Gamba (Guarani); 4.o — Rodrigues (P. Preta); 5.o — Nesio (Juventus); 6.o — Ribeiro (Nacional); 7.o — Dema (Palmeiras); 8.o — Aedo (XV); 9.o — Cabeção (Portuguesa santista); 10.o — Pian (Comercial); 11.o — James (Radium); 12.o — Belmiro (Ipiranga); 13.o — Feijó (Jabaquara) e 14.o — Alfredo (São Paulo).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Claudio (Corintians); 2.o — Sabará (P. Preta); 3.o — Paulinho (Nacional); 4.o — Alcino (São Paulo); 5.o — Santo Cristo (XV); 6.o — Castro (Juventus); 7.o — 109 (Santos); 8.o — Beijinho (Radium); 9.o — Placido (Ipiranga); 10.o — Nonô (Port. santista); 11.o — Alemão (Jabaquara); 12.o — Dido (Guarani); 13.o — Paulista (Comercial) e 14.o — Lima (Palmeiras).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Antoninho (Santos); 2.o — Augusto (Guarani); 3.o — Zé Carlos (Jabaquara); 4.o — Luizinho (Corintians); 5.o — Charuto (Nacional); 6.o — Osvaldinho (Juventus); 7.o — Richard (Palmeiras); 8.o — Bagunça (Radium); 9.o — Zinho (Port. santista); 10.o — Durval (São Paulo); 11.o — Valter (Ipiranga); 12.o — Severo (Comercial); 13.o — Bruninho (Ponte Preta) e 14.o — Dinha (XV).

CENTRO - AVANTES — 1.o — Vaguinho (Port. santista); 2.o — Romeu (Guarani); 3.o — Jairo (XV); 4.o — Baltazar (Corintians); 5.o — Alvaro (S. Paulo); 6.o — Juarez (Jabaquara); 7.o — Nicacio (Santos); 8.o — Paulo (Nacional); 9.o — Silas (Palmeiras); 10.o — Edelcio (Juventus); 11.o — Gomes (Radium); 12.o — Carbone (Juventus); 13.o — Vacaro (Comercial) e 14.o — Fabio (Ipiranga).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Jair (Palmeiras); 2.o — Clovis (Jabaquara); 3.o — Piolim (Guarani); 4.o — Remo (São Paulo); 5.o — Odair (Santos); 6.o — Gatão (XV); 7.o — Nenê (Juventus); 8.o — Chuna (Ipiranga); 9.o — Sampaio (Nacional); 10.o — Barbosinha (Port. santista); 11.o — Moacir (P. Preta); 12.o — Carbone (Corintians); 13.o — Lara (Radium) e 14.o — Servilio (Comercial).

EXTREMAS ESQUERDAS — 1.o — Mario (Corintians); 2.o — Rodrigues (Palmeiras); 3.o — Roverio (P. Preta); 4.o — Tite (Santos); 5.o — Teixeirinha (São Paulo); 6.o — Pinhegas (Jabaquara); 7.o — Maurinho (Guarani); 8.o — Miguel (Comercial); 9.o — Rubens (Port. santista); 10.o — Nelsinho (XV); 11.o — Flavio (Ipiranga); 12.o — Luis (Juventus); 13.o — Noronha (Nacional) e 14.o — Ari (Radium).

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — De modo geral foi fraco o indice tecnico da rodada. O Corintians, por ter vencido o Nacional folgadamente, pontificou como o melhor conjunto, sendo portanto o lider da semana, com justiça.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Dentro da mediocridade geral, destacou-se o prelio Palmeiras vs. Comercial, pelo que fez o alvi-verde ao sentir que era preciso fazer alguma coisa para vencer.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Otimamente lançado, Juares passou por Alfredo e à queima roupa "fuzilou" Mario. Este, porem, aparou a pelota com as mãos, no angulo direito de sua meta, com a maior calma do mundo.

GOL MAIS BONITO — Foi o segundo de Luizinho, no prelio Corintians vs. Nacional. Atirando-se espetacularmente, o meia corintiano emendou um centro largo de Lorena, tirando completamente da jogada o arqueiro Furlan.

MAIOR PIXOTADA — A de Mauro, no primeiro tempo, quando se deixou desarmar bisonhamente por Juares. Depois foi obrigado a segurá-lo pela camisa, quase cometendo penal.

EMOÇÃO DA TORCIDA — O gol espetacular de Jair. Apanhando uma rebatida, o meia esquerda do Palmeiras acertou um de seus formidaveis petardos. A bola tocou em baixo do travessão e entrou, não se justificando os protestos dos comercialinos.

CRAQUE MAIS PESADO — Dificil escolher um, entre os componentes da retaguarda do Jabaquara. Damos preferencia a Olegario, que esteve em ação maior numero de vezes.

O MAIS DESLEAL — Baltazar está se notabilizando por atitudes desleais. Procurou atingir maldosamente o zagueiro Nino, a exemplo do que fez recentemente com Juvenal. Precisa ser orientado em melhor sentido.

O MAIS INDISCIPLINADO — Irritante chega a ser o ponteiro Alemão, do Jabaquara. Não fôra a inconcebivel tolerancia de Kohn Filho, teria sido expulso do gramado quando da cobrança de uma falta. Por três vezes, tirou a bola do local certo, perdendo tempo enorme, a dano de sua equipe.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Entre os varios de meritos que arregimentou nesta semana, ganha o Jabaquara um "maximo". Clovis, seu jovem meia esquerda, acusa sensiveis progressos. Foi o maior "novo" da rodada.

NUMERO UM DA RODADA — Jair, outra vez em grande forma, desfrutando excelentes condições fisicas, voltou a ser o numero um da rodada. Espetacular o Jajá na partida contra o Comercial.

A MAIOR DECEPÇÃO — Carbone vem sendo a decepção dos corintianos. Bem marcado, não tem mais chance para continuar a marcação de tentos.

NOME DO DIA — Surpreendente atuação teve Antoninho em Mococa, levando o Santos à vitoria contra o Radium. Até parecia o Antoninho dos seus melhores tempos.

O MAIS BELO LANCE — O de que resultou o tento de Roberto. Mario executou duas fintas espetaculares e, quando se pensava que ia atirar, atrasou calmamente para Roberto, que não teve outro trabalho senão marcar.

O MELHOR DO INTERIOR — Damos a este maximo ao veloz ponteiro Sabará, que foi um espantalho na partida contra o Juventus. Dificilmente Isabelino reconquistará o posto, se Sabará continuar jogando como está.

POUPOU ENERGIAS O CAMPEÃO PARA OCASIÕES MAIS ARDUAS

Com muitos chutes e poucos gols, o Palmeiras venceu discretamente — Fraca marcação de Villa no inicio — Fábio foi um espectador — Da improvisada ala direita, Lima não agradou e Richard progrediu — Silas jogou muito recuado — Jair foi, mais uma vez, o "fenômeno" — O ataque e a defesa em duas fases distintas

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Retornando ao campeonato, o Palmeiras venceu com relativa facilidade, o Comercial por dois tentos a zero. A muitos, no entanto, poderá ocorrer que essa facilidade não houve, pela estreiteza do placarde e pelo modo valente com que se portou o Comercial na primeira fase. Esse angulo, no entanto, não pode ser levado em consideração, se levarmos em conta outros fatores de maior relevancia no decorrer da pugna. O Comercial, a rigor, só foi valente e dificil, nos minutos iniciais da peleja, quando ainda o alvi-verde se mantinha naquela morosidade e comodismo que lhe são peculiares em todos os começos. Já no fim da primeira fase, entretanto, esmorecia e cedia terreno à maior classe do adversario, defendendo-se muito embora, mas não acarretando serio perigo à meta de Fabio. Vindo o gol de Jair, o alvi-rubro entregou de vez os pontos, já que não previa mais nada em prol de um resultado favoravel.

Daí, passou o Palmeiras a predominar e o fato de não serem conseguidos mais gols, advêm de fator alheio à resistencia comercialina. O ataque, formando com uma ala direita improvisada, perdeu excepcionais oportunidades para a elevação do marcador. Não exageremos, mesmo, se dissermos que elas chegaram à casa da dezena. Isso, no entanto, se não constitui merito para o Palmeiras, porque as perdeu, tambem não deve ir em abono do Comercial, que as não viu concretizadas. Vai, apenas, em defesa do termo que usamos inicialmente, dizendo que o Palmeiras venceu com relativa facilidade. Os dois a zero, repetimos, não dizem absolutamente, o que houve no gramado.

A DEFESA E OS MINUTOS INICIAIS

Foi nos primeiros minutos, que o Comercial se apresentou melhor armado e com mais presença em campo, chegando a equilibrar e ameaçar a indiferença palmeirense, com pontadas perigosas e replicas serias. Não se deixou, absolutamente, dominar.

Chamou a atenção, então, a marcação da defesa do Palmeiras, que não vinha sendo feita do modo a que a situação exigia.

Villa, especialmente, longe de seu homem, corria a esmo, procurando ser util aqui e acolá, sem, no entanto, possuir e demonstrar função definida. Mantinha-se na espreita, defensivamente, sem maior atenção ao apoio, tendo ainda visivel dificuldade no terreno escorregadio. Pela dificil recuperação, mostra-se receioso de avançar e mesmo no trato à bola, nos "passes", errava seguidamente. Fiume, na direita, tambem se continha no seu campo, como aliás, se portou durante toda a partida. Por consequencia, o Comercial teve, de fato, maior presença em campo. A sua linha constituida, à exceção de Servilio, de homens moços, velozes, explorava com sucesso a lentidão de Villa, a discreção de Fiume e, mais uma vez, o sobrecargo de Juvenal, que se via atarantado com Salvador.

Nesse interim, a linha atuava completamente recuada, mas sem, no entanto, seguir um plano pré-estabelecido, como vimos frente ao Corintians. Lima e Richard, na direita, fraquejavam, Silas, no centro, corria sem sentido e Rodrigues ,na esquerda, por cumulo, era o que mais forçava o jogo na área. Jair, como sempre, era um espetaculo à parte, um homem a ser analisado com a minucia que requer o estudo de agir de uma equipe toda, porque em verdade, era ele quem a controlava. Foi, na concepção do termo, um profilático. Ora de meia direita, atrasado, municiando Richard na frente, óra na esquerda, suprindo a deslocação de Rodrigues, Jair era um remendão antecipado.

O ATAQUE E A FASE FINAL

No segundo tempo, o Palmeiras foi mais dicididamente à [...] procurando alargar o marcador de um a zero que uma infelicidade qualquer poderiã tornar nulo. Ai, então, o panorama da partida foi completamente diferente. O que se viu foi um duelo entre a defesa comercialina e a ofensiva do campeão, Melhor apoiado pela intermediária, o quinteto se agigantou e passou a morar dentro [d]o campo adversario, tentando por todos os modos os tentos que lhe dariam situação mais privilegiada.

Villa, na linha média, passara a ter maior presença, mormente porque o ataque comercialino decaia, talvez pelas energias demasiadas dispendidas na primeira etapa Fiume e[m]bora ainda discretamente, colaborava com mais eficiencia n[o] setor ofensivo. Jair esquecia um pouco mais a preocupação defensiva e esmerava-se nas suas celebres "enfiadas", especialmente para Richard, que, o que melhor mostrou, foi a compreensão dos "passes" em profundidade. Isso, no sentido de receber e não no de dar. Errou, invariavelmente ,pela falta de visão ao jogo de Silas, que, muitas vezes, se desmarcava soberbamente, mas não era entendido. Por sua vez, o centro avante, numa vez ou outra, se empenhava na área, mantendo, incompreensivelmente, uma linha recuada, completamente desnecessaria, porque Jair a monopolizava com exito. Apesar de tudo, porém, apesar do agir sempre fraco de Lima na direita e além do recuo de Rodrigues à intermediaria, pela contusão de Dema, o quinteto passou a fustigar mais perigosamente a meta de Bino, surgindo, então, aquela dezena de oportunidades que já citamos, que se não viram concretizadas, não por azar, mas por falta de maior pericia. Richard, neste mister, foi preponderante Empenhou o goleiro comercialino repetidamente, com tiros fortes largados e depois cobertos, fazendo a torcida apelar para argumento de falta de sorte. Vimos, no entanto, que eram sempre dirigidos ao centro da meta, aos braços do guardião, evidentemente, facilitando a defesa. Richard, aliás, não fóra a lentidão já por nós combatida e que voltou a ser o seu demérito, teria tido boa atuação, pela constancia que chutou a gol, dando cumprimento à sua função de ponta de lança. Carece, no entanto, de mais "peito", de mais ardor nos "entrevos", de mais efetividade e menos elegancia. Deve ter menos amor à estética e mais sentido pratico.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

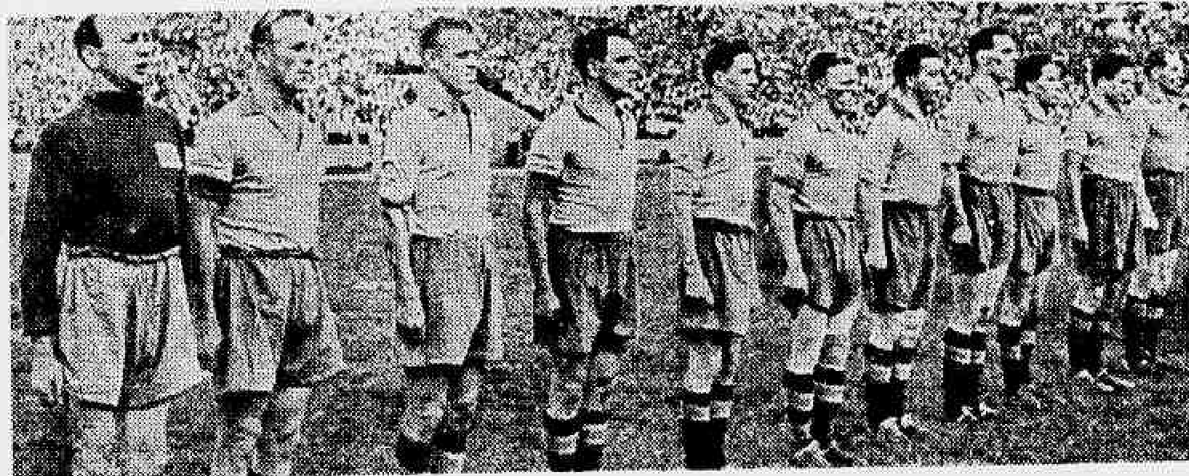
S.P.F.C. GRANDE CAMPANHA SOCIAL
SAMPAULINO! Três colunas sustentam a viga denominada S. Paulo Futebol Clube: a Diretoria e Conselho; os atlétas; o quadro social. ——> REFORCE ESTA ÚLTIMA, co[la]borando na GRANDE CAMPANHA SOCIAL.



O MUNDO EM FOCO — A SUECIA DE PÉ...



ESTE VALE MUITO — O Huracan, de Buenos Aires, possue em suas fileiras o zaga Filgueiras, considerado pela cronica argentina, o melhor entre os melhores daquela capital. E o River Plate candidatou-se a tão esplendido jogador. Entretanto, o Huracan pediu "apenas" ... 1.500.000 pesos pelo passe de seu craque. A bagatela de 1.800.000 cruzeiros aproximadamente em nossa moeda. O River silenciou, mesmo porque essa transferencia seria a mais alta já realizada nas Americas.



PERDEU VALORES MAS CONTINUA DE PE' — Sim, os suecos perderam grandes valores de sua seleção, mas continuam firmes no lugar destacado que conseguiram no futebol europeu. Palmer, Jepsson, Skoglund e tantos outros foram bater em outros mercados, principalmente o italiano, justamente o que engajou mais atletas do país escandinavo. Ai está a ultima seleção sueca que empatou com os iugoslavos, onde figura o nosso velho conhecido Erik Nilsson, que, por duas vezes, já atuou em gramados brasileiros, integrando o Malmoe e o selecionado que disputou a Copa "Jules Rimet" de 50. Vemos, da esquerda para a direita: Bergstrom, Malmstrom, Ahlund, Sven Hjertsson, Stig Andersson, Egon Jonsson, Ek, Rydell, Hans Andersson, Sandberg e Erik Nilsson, formados olimpicamente no estadio de Belgrado, antes da pugna com os "iugs". Muitos jogadores novos, outros velhos, mas a mesma camisa amarela, o mesmo calção azul, representativo da força dos escandinavos, uma força que não morre, pois continua sendo um dos expoentes do "soccer" do Velho Mundo. Enquanto isto, Jepsson, Palmer e Skoglund estão envergando as camisetas do Atalanta, Legnano e Internacional, em disputa do campeonato italiano, afora o centro-medio Nordhal jogando pela equipe do Milan. Do Mundial de 50 restam somente Andersson, medio direito, Johnsson, extrema direita, e o veterano e já citado zagueiro Erik Nilsson. Os demais são todos neofitos, mas despontando por força de suas qualidades dentro do "association" da Europa.



STREMBEL EM GRANDE FORMA — O Lanus está fazendo furor no certame argentino de futebol. A presença de Florio em seu ataque, o goleador maximo, tem feito a equipe subir de cotação. Acontece, porém, que Florio irá para o Torino, o que é de lamentar, pois Strembel jogando muito de centro-médio estava preparando tudo para o atacante. Aliás, Strembel vem sendo um dos mais positivos do Lanus, pois, a par de grandes qualidades, sabe tambem marcar tentos, como aconteceu contra o Platense.

BAILOU NO ENTR

O Corintians sentia que o prelio contra o Nacional estava a requerer serios cuidados. Por varios motivos, pois um tropeço nesta altura dos acontecimentos — coisa dificil, mas não impossivel, o levaria a dividir a liderança com outros dois grandes concorrentes. Como tambem e isto era o principal, quebraria toda a confiança que está existindo no seio da torcida e dirigentes do Parque São Jorge. Não que o Nacional apresentasse as credenciais de um Palmeiras, São Paulo ou Portuguesa, mas, talvez por isso mesmo, se impuzesse como obstaculo de certo modo dificil, pelo menos quanto à parte defensiva, que já havia alcançado alguma celebridade pelo que realizou nas partidas finais do turno. Pressentia o lider que a "cerradinha", tão mais eficiente já que contava com o recuo de dois homens da vanguarda, tinha que ser bem explorada, com a abertura do jogo para os extremas e sempre visando a penetração do "ponta de lança" e centro-avante.

Pesou, portanto, o Corintians, antecipadamente, todos os prós e contras, tão certo estava de que, assim como deveria saber levar a ofensiva, tinha de armar o guarnecimento da retaguarda e, assim, fazer falecer o jogo de contra-ataques do inimigo.

Era uma questão de "nem tanto ao mar, nem tanto à terra", atacar, mas estar apto a sair-se airosamente na defensiva.

E desde os primeiros movimentos de bola, notou-se que o Corintians não se lançou com todos os homens disponiveis ao ataque. Iam os cinco avantes e Roberto acompanhava o avanço, mas Lorena guarnecia e destruia mais que verdadeiramente apoiava. E' logico que o centro-medio tambem se improvisava às vezes em impulsionador e atacante, mas quando isso se dava, cabia a Roberto a posição de defender. Uma entrosagem mais ou menos perfeita, completada com o esplendido senso de deslocação da vanguarda e com a segurança do trio final da grande area, vamos dizer assim, composto de Idario, Murilo e Alfredo.

VARIAÇÃO E CRESCIMENTO

Mas isso praticamente só existiu nos minutos iniciais, até os quinze mais precisamente, quando o lider viu que o adversario estava vivendo somente de uma defensiva desesperada, fazendo recuar Paulo para marcar Luizinho e Charuto como uma especie de controlador ou ligador dos sete defensores aos três unicos atacantes.

Delineou-se, então, com todas as forças, o caminho certo do sucesso. Podemos dizer, sem receio de erro, que se conheciam os atacantes do Corintians, quais as suas posições no gramado, unica e exclusivamente pela numera-

ção das / ora esta / querdo, / ta, Balt / o Claud / tal situ / plesmen / municia / do o ve / dor, cre / pe. der / tinha to / a um / Aí, entr / mente. / corintia / no mar / suprem / manobr / conside / regadio / berante / de ver / tração. / te, vol / quele / meta à / contrar / refa do / glomer / e pequ / a inver

Haja / to surg / na alt / Nacion / tou de / de pri / qualqu / dos ho

CO

Isso / renta / comple / Corint / Lorena / foi fax / chutar / aprese

SEM SORTE A PONTE

A Ponte Preta não vem sendo feliz nos ultimos coetjos. Sempre, motivos incomuns dificultam o melhor desempenho. Contra o Juventus esperava-se que a reabilitação viesse. Isto, até a vespera, uma vez que a ordem do Departamento Medico lançada instantes antes do confronto, deitou por terra as esperanças. Sem a parelha titular, Damião e Stalingrado, contundidos num ensaio e ainda mais com a indisposição de ultima hora sofrida por Isauldo, uma organização imprevista foi enviada à campo. Pouco se esperava, mas não se acreditava em derrota. E ela quase surgiu.

E' reação comum, todo o quadro atirar-se com a maxima energia no inicio de um prélio quando sofre um abalo em sua constituição. Assim foi a Ponte. Nos primeiros minutos, procurou avantajar-se, empregando grandes esforços em busca de um gol. Trabalharam bastante, os seus homens, porem desordenadamente. Sem homogeneidade nas investidas e com falta de apoio da retaguarda, nada foi feito. As maiores ações do primeiro periodo estiveram entre o ataque campineiro e a defensiva grená. Às vezes não se livrando da marcação rigorosa, algo pesada até, depois não sendo eficiente na construção, o quinteto adiantado claudicava. O climax, todavia, foi atingido quando a direção tecnica colocou Bruninho na zaga direita, deslocando Derém que não se saia bem para a ponta direita. Locomovendo-se com presteza, o improvisado ponteiro não dava mostras de contusão. Tipica alteração de ordem tecnica. Com isto, a já inoperante linha de ataque reduziu-se mais. Limitou-se a energia de Roverio, a vontade de Sabará e nada mais.

Inglés, o homem "tapa buraco", desincumbiu-se com acerto evidenciando, contudo, que não é dono de traquejo para a posição que ocupou. Os demais, excluindo-se Rodrigues, não apareceram. A Ponte Preta está incorrendo em grave erro. Não vem mantendo a mesma constituição. Nota-se a indecisão nos seus homens, aumentada pelas razões expostas. Bruninho é elemento sem função no ataque. Firmou-se como zagueiro e daí não pode sair. O clube está necessitando de beques. Porque mantê-lo no ataque?

Ao ser iniciado o choque, a torcida se entusiasmou. Foi emoção momentanea. Decaiu muito daí a produção do quadro. Quando menos se esperava nasceu o gol de Lelé. Com a unica qualidade que atualmente possui, ou seja, experiencia, marcou. Entrou com vontade pela boca do gol, safando-se da marcação. Nada mais se viu. Futebol frio e inexpressivo castigava os espectadores, enquanto os minutos corriam. Sem jogadas capazes de agradar, encerrou-se o tempo.

Quando começou o posterior periodo, notava-se que muito maior teria que ser a produção em vista da energia redobrada do antagonista. A Ponte Preta, então, foi dominada. Teve que se curvar ao jogo pesado e vigoroso. A retaguarda perigou seguidamente com descontrole geral. Pessima figura. Não houve, embora pareça exagero, uma jogada em que o senso coletivo fosse presenciado. Ciasca começou a ser empenhado. Desdobrou-se, evitando o pior. A muito custo o equilibrio novamente foi restabelecido. Quando os jogadores já se preparavam para abandonar o gramado, o Juventus empatou. A peleja se inflamou. Os alvi-pretos desesperadamente buscaram um tento sem consegui-lo.

Depois que a orientação da equipe mudou, alguns enganos vem sendo cometidos. Bruninho não deve permanecer na meia. E' zagueiro e de bons meritos. Cria um problema na ofensiva em face de sua improdutividade. Com a quase costumeira negatividade do centro-avante, seja Isauldo ou Lelé, um vacuo se estabelece. Os demais se cansam de batalhar. Esmorecem e quando o sexteto defensivo assim tambem o faz, curva-se o quadro.

Perdeu a Ponte oportunidade para tapar as lacunas. Agora, por todo o campeonato, terá que prosseguir com o mesmo onze, cheio de falhas, apresentando somente a linha media continua. O reaparecimento no certame foi ingrato. Reconhecemos que os responsaveis lutaram com dificuldades para formar a escalação. Mesmo assim, pelo grau do desempenho dos demais, severas criticas merecem, principalmente os encarregados da parte tecnica. Muita força deve fazer a Ponte Preta. O menor descuido representa resultado desfavoravel. Este empate teve significado de derrota.

A SELEÇÃO DA



Mario

Foi o melhor homem do São Paulo em Santos, executando defesas de alto porte tecnico. Atuando com a sua caracteristica calma, que chega a mexer com os nervos da gente, Mario defende sem alarde, bolas verdadeiramente sensacionais, que seriam exploradas largamente por qualquer estilista da meta. Gilmar e Fabio, não foram grandemente empenhados e Furlan, apesar de boa atuação, falhou no primeiro gol corintiano.

Turcão

Juntamente com o goleiro, se constituiu no maior binomio do quadro, estreando auspiciosamente no tricolor. Alem de exercer severa marcação ao extrema, deslocou-se com precisão para o centro, onde Mauro, quase que ineditamente, claudicava, sobrecarregando-o. Apesar de Murilo ter tido boa atuação, Turcão o superou, mesmo porque a sua tarefa foi mais espinhosa em Santos. Mereceu o posto.





Sarno

Desde que foi para o Santos Sarno tem se constituido em figura de proa. Sanando uma lacuna de há muito existente. Joga com o maior garbo e precisão. Sobrio na marcação, Sarno é um dos marcadores de ponta que ainda colaboram com a intermediaria, não sendo atabalhoado nos rechaços. Domingo, voltou a se destacar. Juvenal pecou por essa falha e Mauro teve fraco desempenho. Assim, a Sarno a zaga esquerda.

Idario

Livrando-se da sobriedade e rigidez costumeiras, Idario, alem de marcar com precisão, executou bom serviço de apoio, especialmente na segunda etapa. Demonstrou, assim, maior largueza de recursos, não se atendo à obstrução. Fiume agiu com discreção, demasiadamente defensivo e Pé de Valsa, no São Paulo, foi o inverso, "deslanchando" no campo contrario e desguarnecendo completamente o setor.





Lorena

Com a saida forçada de Touguinha, Lorena cumpriu destacada atuação, não fazendo sentir, pelo menos no jogo de sabado, a falta do titular. Demonstrou, sobretudo, que ainda poderá progredir e disputar o posto no futuro. Villa decaiu muito, principalmente na marcação e Bauer, deslocado para o centro, não conseguiu ser o excelente medio que conhecemos. Um estreante, pois, na seleção.

Roberto

Mais uma vez aqui ... medio que ... é mais u... messa, e que firmou ... tivamente no conceito d... Novamente com a sua r... dade e com a ... calma ... sem dispersão foi um b... demonstrando ótima visã... go e, especialmente, bom... do tatico. Alfredo tev... atuação na sua posição ... não atingiu o mesmo ni... te corintiano. Voltou ... mais complet...



LEITURA PREJUDICADA

O MAIS PURO ESTILO
...TRE RISOS E OVAÇÕES

ção das camisas, já que Luizinho ora estava lá para o lado esquerdo, Carbone na ponta direita, Baltazar, Mario pelo miolo" e Claudio na ponta esquerda. Em tal situação, com Roberto simplesmente soberbo no destruir e municiar, com Lorena já fazendo o verdadeiro papel de apoiador, cresceu mais e mais a equipe, demonstrando que o escare tinha tendencia a subir e chegar a um dos maiores do certame. Ai, entretanto, surgiu, cristalinamente, o que sempre faltou aos corintianos para deixar patente no marcador a sua indiscutivel supremacia: os tiros à meta. As manobras da ofensiva, mesmo considerando-se o estado escorregadio do gramado, eram exuberantes de classe, de tecnica e de verdadeiro sentido de penetração. Mas, na hora do arremate, voltava o couro dos pés daquele que, muitas vezes, tinha a meta à vista. E os defensores contrarios tinham facilitada a tarefa do rechaço pois estavam aglomerados no limite da grande e pequena area, aptos a cortar a investida.

Haja visto que o segundo tento surgiu de uma falta cobrada na altura da intermediaria do Nacional, que Luizinho aproveitou de maneira esplendida, logo de primeira, sem dar chance a qualquer movimento de defesa dos homens da camisa azul.

COMODIDADE E BAILE AUTENTICO

Isso foi o que se viu nos quarenta e cinco minutos da etapa complementar. Não se limitou o Corintians a mandar Roberto e Lorena para a frente. Até Idario foi fazer a função de apoiador e chutar à meta, tão comoda se apresentava a partida. E, por

Escreveu SOLANGE BIBAS

mais incrivel que pareça, o Corintians só assinalou um tento, isto mesmo graças a uma espetacular e maravilhosa jogada de Mario. Surgiu, com o terceiro gol, mais um grande contraste. Quem o marcou não foi um atacante e sim um defensor, Roberto, ao receber e visar no canto o passe recuado do extrema esquerda. Todo o quadro foi jogar no terreno inimigo e até Murilo chutou uma bola longa ao arco de Furlan. Absluto e indiscutivel dominio, dominio que, como não podia deixar de acontecer, chegou ao baile autentico, a um verdadeiro carnaval. Fintas soberbas, passes magistrais e medidos, pelo espetaculo, sem sombra de duvida, principalmente para os que vibram pelas cores do Parque São Jorge.

Não se pode discutir que o Corintians teve um bom reinicio. A sua vitoria poderia ter sido muito mais dilatada, porem preferiu brindar seus afeiçoados com aquilo que mais gostam, quando não teimou em procurar quase só Carbone para o tiro final, a fim de que o artilheiro subisse cada vez mais na taboa de classificação dos marcadores de tentos.

CUIDADO COM AS CONSEQUENCIAS

E' inegavel que o lider encontrou porta aberta para o espetaculo. Não é menos verdade que a sua vitoria foi das mais limpidas e soberbas e que tambem apreciamos, com os olhos de quem aprecia o belo, tudo o que foi realizado na cancha.

Mas, nem sempre é bom abusar, nem sempre os resultados serão os mesmos. Uma equipe que caminha como a corintiana, na frente de um campeonato durissimo como é o paulista, tem que atentar que há necessidade de jogo mais produtivo. Não se pode conceber que vença dando baile, com absolutismo insuperavel, só assinalando três tentos, um produto de bom aproveitamento de uma falta e outro, embora bem tramado, de autoria de um defensor. Isso mostra esterilidade dos avantes. Ou, o que é mais acertado para o caso do jogo que assistimos, pelo motivo unico de armar jogadas de grandes efeitos. Já diz um antigo ditado que "o uso do cachimbo faz a boca torta" e com isso queremos lembrar aos jogadores corintianos que outros clubes não serão tão faceis de levar baile. Há que haver o amoldamento para as futuras pelejas, não se querendo conduzi-las para o mesmo terreno das fintas excessivas e da acentuada troca de passes curtos. Temos certeza que tudo foi obra do momento, mas nunca é demais abrir os olhos, nunca é demais se mostrar defeitos, que talvez não sejam propriamente defeitos e suas virtudes, quando ainda se tem pela frente treze arduas pelejas. Continuamos dizendo que está faltando jogo profundo aos corintianos, que há necessidade de se explorar, com mais frequencia, a velocidade dos homens de ataque. O resto virá depois e só beneficios trará!

CONFRONTO NECESSARIO

Com a saida de Homero e o desfalque forçado de Touguinha, vimos na equipe o retorno de Alfredo e a presença de Lorena. O zaga esquerdo continuou, a nosso ver, no mesmo diapasão de antes. Duro e seguro nos "entreveros" frente a frente, bom nos rechaços, mas falho na recuperação e fragil nas disputas que carecem da agilidade para a puxeta da pelota. Levou desvantagem nitida em jogadas altas, quando a bola lhe cobria, com o modestissimo extrema direita do Nacional, pôr outro lado. é pouco veloz e nota-se alguma incerteza no largar a bola para a frente, a procura do companheiro. E' logico que pode dar conta do recado, mas nunca deixando total confiança em seu setor.

O centro-médio esteve na cancha por motivos forçados. E saiu-se relativamente bem. Marca com segurança e quando se jogou ao apoio deixou claro que sabe fazer os passes e buscar e abertura de brechas. E', indiscutivelmente, outro reserva para as ocasiões de emergencia. Com mais tarimba e confiança em suas possibilidades, tem predicados para subir. Pelo menos, nessa primeira apresentação, deixou isso claro.

No mais, o onze se apresentou como antes. Firme na defesa, malicioso no ataque, embora, devemos repetir, esteja faltando algo necessario no futebol de hoje. O jogo profundo, de tão bons resultados. A equipe se movimenta bem, vê-se o entrosamento e compreensão de setores, mas os tiros só partem quando os avantes estão bem proximos da pequena area. E diga-se que a peleja contra o Nacional, pelo estado do gramado que deixou a bola lisa e escorregadia, estava a requerer maior numero de arremates de longe.

Roberto foi o maior de todos. Como está jogando o medio corintiano! Murilo, Idario, Claudio e Mario vem a seguir, embora os demais não possam ser esquecidos, tão bem se houveram na cancha.

O Corintians deu, portanto, o primeiro passo do returno. Um passo que, em confronto com o inicial da primeira parte do campeonato, foi indiscutivelmente muito melhor. Está esquecida a derrota frente ao Palmeiras e o lider continua firme e decidido a conquistar o titulo!

QUINTA-FEIRA GLOBO POLICIAL

...DA 16.ª RODADA

Roberto

...ais uma vez aqui está o ...io que não é mais uma pro...sa, e que se firmou defini...mente no conceito de todos. ...amente com a sua regulari... e com a sua calma efetiva, ... dispersão foi um baluarte, ...onstrando otima visão de jo..., especialmente, bom senti... tatico. Alfredo teve fraca ...ção na nova posição e Dema ... atingiu o mesmo nivel des... corintiano. Voltou a ser o ...s completo.



Antoninho

O Santos se queixava muito justamente dos apagados desempenhos de Antoninho em 51. Inumeras vezes andou ele claudicando, por estar gordo ou por outra razão qualquer. Em Mococa, finalmente, Antoninho deu o que falar de si. Foi um avante de raros predicados, com o dinamismo e perfeição de outrora. Ganhou, assim, com bons meritos o posto de honra, superando Augusto, uma auspiciosa estreia do Guarani, ante-ontem.



Jair

Maior homem do Palmeiras e do gramado. Mesmo não jogando tudo o que sabe e pode, poupando-se, como lhe é peculiar, nos lances mais perigosos, Jair é um cerebro sempre fertil, rico de imaginação e agudeza de observação. Apesar de Remo ter disputado bom segundo tempo, chegando a lembrar os melhores tempos, o meia esquerda do Palmeiras lhe levou à palma, fazendo jus à citação. Carbone atuou fracamente.



Claudio

Dentro da carencia de valores nesta rodada, o ponta corintiano se evidenciou, pela classe incontestavel que possui. Com a bola nos pés, é o homem que sabe o que faz, nunca comprometendo. Colaborou efetivamente para o resultado, mesmo sem alarde ou destaque especial, o que já é muito. Lima esteve fraco e Alcino tambem não passou de regular, com altos e baixos. A Claudio a ponta direita.



Vaguinho

Mais uma posição em que os valores foram dignos da obscuridade da rodada. Pauperrimos, mesmo, os centro-avantes em ação. Assim, nos grandes, Silas não manteve o mesmo ritmo, Baltazar se preocupou mais em dar ponta-pés e Alvaro se contundiu, não rendendo de acordo. Vaguinho foi o que melhor se houve, pelo labor incansavel que executou. Foi, afinal, o menos ruim.



Mario

A semana foi pobre em tudo Jogos descoloridos, publico escasso, futebol de acordo com o tempo cinzento e inclemente. Tambem em materia de jogadores a rodada foi muito fria. Talvez, por isso, só para contradizer, Mario, do Corintians, fez boa partida. Teve alguma facilidade nessa tarefa, principalmente depois que encontrou Charuto pela frente. Rodrigues tambem jogou regularmente, ficando em segundo.

...CADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.o Pareo — 13 hs. — 1.000 mts.		
1—1	Moira	53
2—2	Chilena	53
3—3	Franco	55
2.o Pareo — 13,35 — 1.200 mts.		
1—1	Fair Amazon	55
2	Xiriscal	53
2—3	Canelita	51
4	Atema	55
3—5	Singapura	48
6	Five Stars	58
4—7	Ardilosa	54
"	Taguá	52
3.o Pareo — 14,10 — 1.000 mts.		
1—1	Catu	56
2	Charivari	56
2—3	Apatita	54
4	Beteween	56
3—5	Foxtion	54
6	Estrelinha	54
4—7	Buengel	56
8	Cleassia	54
"	Maribella	54
4.o Pareo — 14,45 — 1.600 mts.		
1—1	Arapuan	53
2—2	Coracá	50
3—3	Friaça	51
4—4	Helvita	55
5	Leviano	52
5.o Pareo — 15,20 — 1.00 mts.		
1—1	B. C. D.	54
2	Vendaval	56
2—3	Bloomy	54
4	Bandeirinha	54
5	Heda-Hu	56
3—6	Ofigaro	56
7	Nerita	54
8	Tinóca	54
4—9	Imagem	54
10	Corizia	54
"	Nardo II	56
6.o Pareo — 16 — 1.600 mts.		
1—1	Mirim	56
2—2	Chana	56
3	Dame de Paris	49
3—4	Fazendeira	49
5	Grama	50
4—6	Acidalia	52
"	Campo Alegre	52
7.o Pareo — 16,40 — 1.300 mts.		
1—1	Gury	48
2—2	Guanumbi	54
3	Byron	54
3—4	Discada	53
5	Holl	58
4—6	Mucio Scévola	53
"	Birigui	51
8.o Pareo — 17,20 — 1.500 mts.		
1—1	Fix	54
2	Casiotauro	55
2—3	Cassandra	51
4	Adrienne	55
3—5	Hidra	55
6	Solemar	58
4—7	Imburi	55
8	Galopando	50
"	Sassiado	50

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o PAREO — 13 — 1.500 MTS.		
1	Resente	56
"	Supremo	58
2—2	Camapuan	56
3	Neve	54
3—4	Esmirna	50
5	Duna	54
4—6	Alforge	56
7	Alquifa	56
"	Marimba II	52
2.o PAREO — 13,35 — 1.200 MTS.		
1—1	Escudeiro	58
"	Fuzué	54
2	Congresso	56
2—3	Serra Bonita	56
4	Canela	56
3—5	Columbita	56
6	Ariel Neto	54
4—7	Marseilleuse	54
8	Chris	56
9	Chapadão	58
3.o PAREO — 14,40 — 1.200 MTS.		
1	Ouzada	56
"	Corante	54
2—2	Petronio	58
3	Chiclet	55
3—4	Estrelo	52
5	Capitão Marvel	46
4—6	Bourgo	53
7	Vicky	54
8	Perfumado	53
4.o PAREO — 14,50 — 1.200 MTS.		
1	Joy	57
2	Drop	53
3—3	Estenografo	58
4	Pirata	47
4—5	Jacobeus	52
6	Ajak	56
5.o PAREO — 15,30 — 1.500 MTS.		
1—1	Tannuz Prince	58
2	Isleda	54
2—3	Lirio	54
4	Icatu	53
3—5	Inah	57
6	Rolante do Sul	56
4—7	Ora!	54
8	Islecle	56
9	Ida	58
6.o PAREO — 16,10 — 1.500 MTS.		
1—1	Ibitina	58
2	Chico Chispa	57
2—3	Nuron	58
4	Helena	56
5	Salgueiro	58
3—6	Giovana	54
7	Mau	57
8	Calmete	57
4—9	Lexiano	58
10	Maricá	57
11	Sulamita	55
7.o PAREO — 16,50 — 1.600 MTS.		
1—1	Alcoy	60
"	Holl	51
2	Malandro	56
2—3	Palmar	55
4	Gostosão	52
3—5	Pelele	59
6	Mac Arthur	56
4—7	Montecristo	58
8	Juvenilia	54
9	Artuelia	54
8.o PAREO — 17,30 — 1.200 MTS.		
1—1	Otelo	56
"	Japú	53
2	Aura	56
2—3	Bertucio	58
4	Corso	55
3—5	Sinuca	55
6	Muxaxita	49
4—7	Guaçu	57
8	Guaporé	55
"	Delhassi	50

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10.45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

Comemore a vitória da



com Gin Seagers

ECOS DAS ULTIMAS CORRIDAS

Dando prosseguimento ao programa elaborado, prestou o Joquei Clube de São Paulo homenagem a Santos Dumont.

As carreiras não acusaram nenhum senão digno de comentario, embora tenham aparecido rateios elevados. Navegante foi o heroi da prova principal, conduzido por Luiz Ozorio, que lha deu direção acertada, estando desde o principio entre os primeiros para, no final, derrotar o favorito Ninho.

Inocencia, que fez sua estréia entre nós e que vinha credenciada por otima campanha em seu pais, foi por nós indicada favorita, e não teve dificuldades em levantar o "handicap".

Temos a destacar a atuação dos joqueis patricios, Pierre Vaz e Olavo Rosa, tendo o primeiro, na domingueira, levado ao vencedor três dos seus pilotados, que foram, Jubilo, Garimpeiro e El Pachá, passando em branco na sabatina. O segundo, na sabatina, ganhou com Lestrois, Lai Tchen e Mister Schuch e ainda foi segundo com Farfala. Na domingueira, conduziu Inocencia. Pierre Vaz, com essas vitorias, viu diminuida a diferença que o separava do lider Luiz Gonzalez, que conseguiu duas vitorias com Mac Mahon e May Flower, tendo sido com esta na domingueira e com o tordilho na sabatina.

Os demais vencedores na domingueira foram: Fuga (H. Molina), Amaurá (J. Montanha). Na sabatina, Guabijú (A. Castro), Delfos (V. Pinheiro), e Cassungo (A. Altran).

RESULTADO DOS CONCURSOS

SABADO

Foram os seguintes os resultados dos bolos e "bettings" patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo:

BOLO SIMPLES — 10 vencedores com 4 pontos; a cada Cr$ 2.979,30.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 9 pontos, cabendo-lhe Cr$ 54.512,70.

"BETTING" SIMPLES — 3 vencedores; a cada Cr$ 11.247,80.

"BETTING" DUPLO — Não houve vencedor. Saldo para o proximo sabado: Cr$ 170.674,50.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — 10 vencedores com 4 pontos; a cada Cr$ 2.948,90.

BOLO DUPLO — 4 vencedores com 9 pontos, a cada Cr$ ...... 14.721,20.

"BETTING" SIMPLES — 15 vencedores; a cada Cr$ 2.353,80.

"BETTING" DUPLO — 8 vencedores; a cada Cr$ 17.220,20.

IGELA E MARPONA

OS MELHORES TRABALHOS

RAIA PESADA

HERALDICO, C. Bini; SELVATICO, J. Alves, 1.400 metros em 89" e dois quintos.

MARANHÃO, J. Nascimento; BAUER, E. Garcia, 1.400 metros em 94", juntos.

ARTEIRA, O. Rosa; CISMEIRO, A. Françoso, 1.800 metros em 121", juntos.

MON TALISMAN, R. Olguin; JUPITER, L. Gonzalez, 2.400 metros em 160", venceu Mon Talisman.

LADY AMERICA, C. Bini, 1.991 metros em 139".

CAAIMBÉ, O. Rosa, 1.500 metros em 103", suave.

IRAPURU, Lad, 1.500 metros em 98".

DEVASSO, C. Bini, 1.500 metros em 97".

NORDESTINO, J. P. Souza, 1.500 metros em 103", suave.

BUZAID, E. Garcia, 1.500 metros em 100".

IUCATAN, L. B. Gonçalves, 1.400 metros em 92".

NANI, Lad, 1.400 metros em 95".

GONDOLEIRO, J. Nascimento, 1.600 metros em 107".

FILOCA, O. Reichel, 1.400 metros em 91".

OLERA, F. Fernandes, 1.400 metros em 90".

IGIACA, O. Santos, 1.400 metros em 92".

APRUMO, L. Lobo, 1.400 metros em 93".

MORCEGUITO, L. Urbina, 1.600 metros em 106" e três quintos.

DIALOGO, M. Signoretti, 1.500 metros em 98".

USASTRO, O. Santos, 1.500 metros em 99".

IGELA, O. Fernandes, 1.500 metros em 96".

CLEPSYDRA, J. Santos, 1.500 metros em 100".

DON FUNFAS, A. Françoso, 1.600 metros em 104" e três quintos.

FAKIR, L. Osorio, 1.800 metros em 123".

NYX, L. Gonzalez, 1.991 metros em 134".

ORBANEJA, J. P. Souza, 1.400 metros em 92".

BOLIVAR, T. O. Silva, 1.500 metros em 103", suave.

JANIRA, J. Alves, 1.200 metros em 79".

FACTRY, M. Signoretti, 1.400 metros em 92".

MARPONA, R. Zamudio, 1.991 metros em 131".

BUONAPARTE, L. Gonzalez, 1.400 metros em 92".

FIRST EMPIRE, O. Rosa, 1.800 metros em 120".

CAIPIRINHA, C. Bini, 1.500 metros em 100".

CAUIM, L. B. Gonçalves, 1.500 metros em 97" e dois quintos.

MAGÉ, R. Zamudio, 1.300 metros em 87".

FATMA, A. Aleixo, 1.300 metros em 84 e dois quintos.

CHEFE, N. O. Silva, 1.500 metros em 100".

LOIRE, L. Gonzalez, 1.400 metros em 93".

GRAN BONEA, E. Vieira, 1.500 metros em 99".

GALEGA, M. Signoretti, 1.400 metros em 91".

FAIR ARISTOCRATIC, A. Cataldi, 1.600 metros em 106".

LACIO, E. Vieira, 1.500 metros em 100".

BOHEMIO, L. Gonzalez, 1.800 metros em 122".

CIRILA, Lad, 1.500 metros em 99" e dois quintos.

MANGABEIRA, R. Pacheco, 1.600 metros em 105" e três quintos.

TERRIVEL, E. Garcia, 1.991 metros em 134".

PINKERTON, A. Françoso, 1.500 metros em 98".

CID, J. Nascimento, 1.600 metros em 107".

GRACINHA, M. Signoretti, 1.500 metros em 99" e dois quintos.

ARGENTEA, L. Gonzalez, 1.991 metros em 134" e dois quintos.

ACAFIM, J. Alves, 1.800 metros em 122".

OSIRIA, J. P. Souza, 1.400 metros em 93".

BOABDIL, C. Bini, 1.400 metros em 92" e três quintos.

RORIGA, R. Zamudio, 1.400 metros em 93".

VERDE PARIS, N. Pereira, 1.500 metros em 100".

DOCEAMARGO, A. Françoso, 1.500 metros em 103" e dois quintos, suave.

MAIS CALMA

Carbone parece que esqueceu totalmente a maneira de marcar tentos. Nas três ultimas rodadas do turno, quando o lider se apresentou mais apagadamente, o artilheiro, entre os nove tentos assinalados pelo seu quadro, só conseguiu marcar uma unica vez, assim mesmo numa jogada duvidosa, que para muitos partiu dos pés do zagueiro Giancoli.

Temos notado que está se afobando em demasia na hora de fazer partir o tiro. Assim aconteceu contra o Nacional, quando, por duas vezes, esteve com o gol à vista. Todavia, a falta de serenidade foi tanta que, da primeira vez, adiantou o balão e proporcionou a saida e defesa de Furlan. Da vez final, na pequena area, mandou a pelota à trave. E note-se que se viu que seus companheiros procuravam invariavelmente o artilheiro, mas este nunca soube desmarcar-se e completar a jogada. Ademais, Carbone está incorrendo num erro grave. Ele é homem de area, e, no entanto, está agindo quase sempre no meio do campo, com visivel prejuizo de suas funções.

Carbone possue notavel visão das redes, mas por isso mesmo, está sendo bastante visado e quando consegue fugir à marcação e penetrar na area, o tiro não sai como seria de desejar. Talvez a excessiva confiança que está depositada em seus pés esteja influindo. Mas tem que compenetrar-se, justamente por isso, de que a calma é a maior amiga dos grandes artilheiros.

GLOBO POLICIAL -- QUINTA-FEIRA EM TODAS AS BANCAS

BRIO E VONTADE ARMAS DO GUARANI

Superioridade indiscutivel na fase inicial — Somente Herbert destoou — Melhorou o ataque — Um quarteto de defesa bem armado — Incompreensivel o recuo na fase final — Gamba utilissimo — Sugestões

O Guarani precisava da vitoria. Em tudo e por tudo! Se não foi uma equipe 100% técnica e eficiente, teve, entretanto, a seu favor acentuada dose de espirito de luta, grande vontade de vencer, já que uma derrota, nas condições que todos conhecem, representaria uma perda de verdadeiramente quatro pontos.

SUPERIOR NA FASE INICIAL

O quadro de Campinas foi, sem duvida, muito superior ao seu antagonista nos primeiros quarenta e cinco minutos. Manobrou relativamente bem no terreno, em que pese o mau estado do gramado e a apagada figura do medio Herbert, um homem a quem incumbia o apoio e que praticamente só destruiu, assim mesmo de modo atabalhoado e sem direção. Todavia, Zinho se fazia notar pelo senso de segurança na distribuição e o ataque se compreendia com certa concatenação, sobressaindo-se o trabalho de construção de Piolim e as pontadas de Augusto, Dido e Maurinho. Romeu recuava bastante, talvez mais com intuitos de construir, por força do desapoio do medio direito.

Lá atrás, Dirceu, Nenê, Edmundo e Gamba compunham uma peça solidissima, onde fatalmente morriam todas as incursões adversarias, tal a segurança da marcação dos três ultimos e a certeza dos rechaços.

Via-se que a equipe dava preferencia aos ataques pela direita, onde estava contando com um Augusto infiltrador e esclarecido na maioria das jogadas, procurando sempre chamar Belmiro para o lançamento de Dido. Maurinho, apesar de não ser o mesmo elemento eficiente das vezes anteriores, tendo em vista mesmo a marcação cerrada que lhe movia Gonçalves, sempre que se apresentava ocasião sabia como incursionar no terreno inimigo. E, é de see ressaltar, estavam sendo exploradas todas as falhas do Ipiranga, naquele jogo dos medios marcarem os extremas e ficar um zaga atrás como limpador de área. Porque não era somente Romeu que construia, mas tambem Piolim e tambem Augusto. O resultado dessa supremacia se espelhou no marcador de 2 a 0, perfeitamente logico para a feição superior do Guarani.

RECUO INCOMPREENSIVEL

Na etapa final, Zinho jogou mais como defensor, obrigando os meias a maior recuo. E dessa tatica incompreensivel, aproveitou-se o Ipiranga, que esteve a pique de empatar a peleja, só não o fazendo eqclusivamente graças ao empenho seguro daquele quarteto de homens que soube manter-se no mesmo "train" de jogo antes.

Já aí o Guarani quase desapareceu na cancha, fazendo-se notar somente pelo volume defensivo desesperado, deixando na frente os extremas, praticamente isolados do resto do quadro. Se houve ordem para aguentar e garantir os 2 a 0, essa ordem foi totalmente erronea e não poderia dar resultados satisfatorios. Somente na altura do vigesimo minuto a equipe pretendeu rearmar-se e voltar ao ataque, mas o adversario tinha mais presença na cancha e a situação tornou-se dificil.

Zinho atravessou novamente a linha divisoria do meio do gramado e Gamba surgiu então como elemento utilissimo, tanto defendendo como apoiando, fazendo a função que cabia a Helbert, o elemento destoante do quadro. E o tento da vitoria surgiu ao apagar das luzes, numa dessas jogadas despretenciosas, que traiu o esforço de Samarone.

SUGESTÕES À MARGEM DO PRELIO

Indiscutivelmente, o Guarani não veio ao certame para conseguir o titulo maximo, mas para lutar por uma colocação à altura de suas tradições. Caiu muito no turno e agora terá que redobrar esforços para aspirar algo de mais concreto. O quadro é brioso e lutador, mas o primeiro e grande cuidado é armar-se de um verdadeiro medio de apoio, um homem que saiba conduzir a bola até o terreno inimigo, desvencilhar-se de um ou dois contrarios e jogá-la em profundidade para a direita ou em cruzamentos para explorar a velocidade e o tiro de Maurinho. Por outro lado, a ala esquerda está muito bem com Piolim a construir, mas está faltando um centro-avante entrador, que possa revezar-se com Augusto, Maurinho e Dido no combate na grande área. E, isto é o principal. Aí sim o Guarani estará apto a reconquistar grande parte do caminho perdido.

OS MELHORES...

Zinho, Dido e Augusto são as mais recentes conquistas do Guarani. Justamente esses elementos vem sendo os de mais destaque no onze esmeraldino. Contra o Ipiranga a linha de ataque ganhou nova fisionomia. Augusto, realizando deslocações oportunas e finalizações incisivas, juntamente com Dido, foi o melhor homem do ataque. Dido soluciona de vez o problema da ponta direita. Tem predicados para brilhar no Guarani. Espera-se que sua produção aumente quando China estiver no conjunto. Zinho é o dono da retaguarda. Aprumado, inteligente, fazendo lançamentos oportunos, imprime mais confiança aos demais. O Guarani está bem provido com seus novos defensores.

Depois de amanhã
GLOBO POLICIAL
Um semanario especializado
Crimes e reportagens sensacionais

TURNO E RETURNO

CONTRASTES

A rigor, somente o lider conseguiu alcançar supremacia na primeira rodada do returno, em confronto com a inicial do certame. Foi o unico, podemos dizer sem receio de erro, que se apresentou com toda a força de sua equipe, demonstrando claramente que está apto a manter a liderança e lutar por ela até as partidas finais.

O Palmeiras, São Paulo e Santos continuaram com defeitos em suas linhas de frente. Aliás, a nosso ver, esse vem sendo o mal maior desses esquadrões que, apesar de tudo, mantiveram-se nos postos anteriores. Pode-se adiantar somente que suas defensivas estão solidas e bem armadas, surgindo mesmo como atrações do returno.

Entretanto, a nosso ver, essa deficiência e quase esterilidade na ofensiva é um mal que poderá trazer serias consequencias, já que um quadro não pode resumir-se a um desequilibrio patente de setores.

Os numeros aí estão para comprovar tudo o que acima vai dito, pois enquanto o lider assinalou 58 tentos em quinze jogos, media de quase quatro por jogo, os demais vão caminhando debaixo de tremenda irregularidade, mormente o São Paulo, que, talvez mais que os outros, está agindo improficuamente na marcação de tentos. Em cinco jogos, quatro do turno e o primeiro do returno, assinalou somente seis gols, media simplesmente pessima por partida.

Como se vê, a despeito de ter que se reconhecer que todos venceram e mantiveram suas posições, o Corintians surgiu como o melhor e mais bem aparelhado. Foi mesmo a equipe que não apresentou pontos de menor realce, completando-se com segurança todos os setores, tanto no terreno individual quanto coletivo.

PARA CAMBOM MEDITAR

Afinal, Cambon, como era previsto, o seu quadro acabou mesmo ganhando do Comercial. Não foi uma vitoria daquelas retumbantes que se esperava, é certo, mas foi, todavia, uma vitoria. Os dois a zero acabaram por não dizer o que de melhor fez o Palmeiras, pelo menos nos ultimos vinte minutos, quando bombardeou inclementemente a meta comercialina. Mas daí, Cambon, ressalta um fato, que não é meritorio. Como você deve ter visto, a vanguarda chutou dezenas de bolas a gol, só no segundo tempo, conquistando, nesse periodo, apenas um tento. Por que isso?

Está certo que Bino andou defendendo boas bolas, praticando defesas dificilimas, mas, na mor das vezes via o tiro ir ao encontro do seu corpo, sendo obrigado, mesmo, a defender. Alem disso, duas ou mais bolas foram ás traves e, no meio de tanto chute, apenas dois tentos foram conseguidos, o que evidencia completa falta de precisão nos arremates. E foi isso, de fato o que houve, meu caro Cambon. Afinal de contas, você não treina os seus pupilos nos chutes à meta? Ou eles acham que são completos demais para fazê-lo? Arremates como aqueles que foram perdidos por Richard, nem um jogador de varzea perderia.

E quando acertava, sob os três paus e com força, fazia-o sobre o corpo de Bino, que defenderia mesmo se quisesse se desviar da bola. E não foi só Richard que pecou nesse sentido. Rodrigues se cansou de chutar pelos lados, sempre raspando. Silas andou entortando tambem, mormente naquela recarga do chute de Fiume ás traves. A unica bola que Lima chutou, chutou fora e até Jair, num chute pelo lado direito, fez a bola sair pela lateral esquerda do campo. E' demais, você não acha?

GOLEADORES À SUA MODA

Jair, o dos chutes parados à longa distancia — O ponto forte de Baltazar é no alto — Carbone, um que não escolhe maneira — Rodrigues é amigo da surpresa — Pinga e o velho "rush" — Nininho, o dos gols loucos — Odair surge da terra, para golpear

Há em diversos dos nossos goleadores, uma repetição sistemática no modo de marcar. Uns variam, consignando o tento somente de acordo com a armação e conclusão casual das jogadas. Marcam porque têm de marcar. Outros, já sabem, antecipadamente, que isso vai se dar.

Jair é desses. Em jogo corrido, com a bola lançada, dificilmente vasa a meta. Mas quando há uma falta nas imediações da area, a torcida já prevê o desfecho e conta o gol como meio feito. E Jair é de uma precisão incrivel. Num mesmo jogo onde esse lance se repita, chuta muitas bolas por cima ou pelos lados, mas uma acaba entrando. Jair é persistente e não se incomoda com as vaias dos tiros mal sucedidos. Dá uma risadinha de quem diz: "Espera um pouco, que você vai ver."

O caso de Baltazar é identico. Escanteio contra o adversario sempre é motivo para tormenta. Vê-se os defensores, por gestos, apontarem o centro-avante corintiano, como quem recomenda uma guarda especial. E geralmente vemos Baltazar, já antes de ser batido o tiro de canto, correr de cá para lá, acossado por um ou dois, procurando ficar livre para desfechar o golpe que será certeiro. Teleco tambem era um grande cabeceador, mas Baltazar supera-o de muito. E' um dos mais completos jogadores de cabeça que já atuaram em nossos gramados em todos os tempos. E' o seu carimbo.

Carbone, o goleador maximo do campeonato, por seu turno, não escolhe maneira. Como a bola vem, vai para o barbante. Ora de esquerda, ora de direita, por cima ou por baixo.

E' dono de raro senso de oportunidade. Raro e rico. Entra na area para consignar o gol de qualquer geito. Não se preocupa com beleza nem com estética. O gol bonito e o gol feio, para êle, tem a mesma significação: representa a vantagem no marcador.

O ponta esquerda do Palmeiras, Rodrigues, chama a atenção pelo inesperado com que chuta e obtem sucesso. Em lances repetidos, de provavel marcação de tento, prefere passar a um companheiro melhor colocado. Mas quando o adversario menos espera, já está a bola balançando as redes. Contra o XV, marcou um gol tipicamente seu. Em Campinas, contra o Guarani, tambem pegou Dirceu desprevenido. Começou tambem a se destacar nas cabeçadas, mas não foi alem. E' mesmo do chute longo, de surpresa.

Falar de Pinga é, involuntariamente, lembrar-se do "rush". Há estreita ligação entre um nome e outro. O meia esquerda luso constroi o gol no meio do campo e parte com uma certeza matematica. Dribla um, dois, se esquiva de longe de um terceiro, alcança a area e... pronto, gol da Portuguesa.

O seu companheiro de centro, Nininho, é decisivamente dos gols malucos. Se é sorte ou não, não dá para perceber. O fato é que Nininho acerta quando menos se espera e quando menores são as possibilidades de êxito. Contra o Jabaquara, pegou um "sem-pulo" de fora da area que deixou todo o mundo de boca aberta.

Odair é um autentico fantasma. Quando o goleiro pretende tirar uma pestana e ir na bola como sonolencia, porque não vê nenhum adversario por perto, Odair surge não se sabe se das entranhas da terra ou do espaço e "cutuca" a bola no outro canto. E' uma caixa de surpresas.



GRANDE CAMPANHA SOCIAL
SAMPAULINO!
As Diretorias passam; os Atlétas também. Só o Quadro Social permanece garantindo a estrutura do S. PAULO F. C..
AMPLIÉMO-LO!

Quadro de Honra

I

JAIR *Foram poucos os craques do Palmeiras que realmente arregimentaram meritos para figurar com destaque esta semana. Villa teve um inicio menos seguro, firmando-se somente do meio para o fim. Fiume tambem atuou a contento, não passando, entretanto, de nivel de regular para bom. Richard teve altos e baixos. O unico que começou e acabou em relevo foi Jair, que voltou a pontificar como a figura maxima do campeão, com seus passes notaveis, com seu espirito de luta, com a continuidade de seu esforço durante os noventa minutos. Para culminar, marcou o segundo tento, aquele que veio consolidar a vitoria do Palmeiras. Não foi na cobrança de falta, não! Foi numa atrasada de bola que o Jajá acertou um de seus morteiros, fazendo com que a pelota, como um bolido, atravessasse mais de quarenta jardas antes de se aninhar no fundo das redes. Um golaço digno de quem o fez.*

II

ANTONINHO *Nem bem haviamos citado que Antoninho não vinha sendo o mesmo na equipe santista, e eis que o veterano meia brinda a torcida com atuação simplesmente espetacular, que chegou a arrancar aplausos dos proprios fans do adversario. E é assim justamente que todos desejam ver Antoninho. Firme no municiamento, seguro nas fintas e no lançamento dos companheiros. Mesmo porque o Santos está precisando de um cerebro para a armação do quadro, do jogador ideal para unir o ataque à defesa. Foi assim que ele se apresentou ante o Radium, contribuindo cem por cento para a vitoria de Vila Belmiro. Já agora se pode dizer que melhores dias estão por vir, pois com a defesa estruturada como está e com Antoninho jogando tanto só progressos poderão advir. O que estava faltando apareceu.*

III

ROBERTO *O medio esquerdo corintiano, que tem sido de grande utilidade desde que entrou na equipe, confirmou contra o Nacional que é, realmente, uma das grandes revelações da temporada. Sem se descuidar, um instante que seja, da marcação, cumpre com apreciavel desenvoltura o papel ofensivo. Finta bem, passa bem, desarma bem o adversario, completando-se por atuar com a cabeça, sem perder a calma em nenhuma circunstancia. Acompanha o ritmo do quadro, com uma segurança que estavamos longe de advinhar no aspirante de poucos meses atrás. Quando o conjunto avança, avança tambem, consciente, cauteloso, sempre pronto a ajudar e a orientar. Quando, ao contrario, seu quadro é atacado, desdobra-se na retaguarda, cobrindo aqui, acudindo ali, como verdadeiro mestre. Marcou um gol que coroou seu trabalho espetacular. Figura maiuscula do lider.*

IV

MARIO *O observador menos atento não vê todo o jogo de Mario. O arqueiro do São Paulo é infenso ao farol. Não gosta das cabriolas, tão usadas por certos guarda-metas, que não perdem ensejo de se fazer notar. No que concerne à segurança, porem, duvidamos que alguem lhe leve a palma. Está sempre na linha da bola, dominando os angulos como um perfeito professor de geometria. De uma feita Zé Carlos manobrou na entrada da area, da esquerda para a direita, e concluiu com um tiro forte e insidioso, no canto. A bola passou pelo meio de um bolo de jogadores e foi morrer nas suas mãos, sem que ninguem possa compreender como advinhou que ela ia ter ali. Sua maior defesa, porem, foi num tiro de Juarez. O centro-avante do Jabaquara invadiu a area e atirou de bico, no angulo superior. Mario estendeu as mãos, sem o minimo esforço, e conjurou o perigo. Estréia no quadro de honra.*

V

CLAUDIO *Claudio foi um elemento que se destacou na linha corintiana. E note-se que isso se deu numa partida em que todos jogaram bem, inclusive o ponteiro esquerdo Mario. Todavia, o "mignon" ponteiro mereceu as honras do melhor, pela boa exibição de classe e tecnica que imprimiu ao jogo. Vimo-lo em todos os cantos do ataque, ora manobrando na verdadeira posição, ora jogando pela esquerda, sempre com vistas a abertura de brechas por onde pudesse lançar os companheiros. E não ficou só nisso, pois o seu cerebro comandou a quase totalidade dos avanços, tanto se fez notar pela precisão matematica dos passes e por pelos tiros à meta. Foram varias as vezes, tambem em que vimos Claudio levantar os braços, como a "cantar" o jogo, como a empurrar o ataque para a frente. Jogando sempre assim, não pode temer competidor na posição. Sem favor, um dos grandes entre os do lider.*

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — O lider contou com uma linha média firme na marcação e segura no apoio. A rigor, não houve setor mais fraco, todo o quadro agindo com desenvoltura e concatenação.

PALMEIRAS — Desta feita a zaga esteve abaixo da critica, nunca se apresentando como seria de desejar. A ala esquerda, com ...ir quase perfeito, merece figurar como a peça de maior realce.

SÃO PAULO — Apesar do péssimo trabalho de Mauro, o trio final merece as honras de peça mais firme, com Turcão e Mario em boa tarde. A ala esquerda, entretanto, careceu de maior sentido de jogo.

SANTOS — O triangulo final santista, composto de Manga, Helvio e Sarno, se apresentou como a grande peça da equipe. A intermediaria, apesar do acerto de algumas jogadas, não repetiu atuações anteriores.

PONTE PRETA — A intermediáaria campineira foi o setor mais firme, embora Dias destoasse um pouco. O trio central do ataque foi a peça mais apagada.

XV DE NOVEMBRO — Tambem entre os quinzistas a linha media preponderou, enquanto a ala direita foi um setor sem uniformidade. Aliás, o ataque no seu todo, fracassou pela falta de penetração.

GUARANI — O trio final do Guarani foi um setor de grande firmeza, contando com o auxilio firme de Gamba. A linha media ia se afundando pelo pessimo emprego de Herbert, apesar de Zinho ter tido lances de bôa clareza técnica.

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

O lider, logo aos cinco minutos, marcou o seu primeiro gol contra o Nacional. Aos seis minutos, Furlan bateu mal um tiro de meta e a bola se ofereceu a Carbone na entrada da area. Quando o goleador se preparava para o tiro final, a pelota adiantou um pouco e o goleiro corrigiu seu erro, atirando-se aos pés do avante e segurando-a.

* * *

Aos quatorze minutos, Claudio bateu esplendidamente um escanteio. Todos pularam na area, mas Baltazar o fez mais que qualquer um apanhando a pelota na testa. Foi um momento de grande emoção. Pena que a bola se tivesse perdido pela linha de fundo!

* * *

Houve uma ocasião em que Jair foi lembrado no Parque São Jorge. Claudio incumbiu-se de bater uma falta há dois metros da grande area e vimos oito defensores do Nacional na barreira. O tiro partiu alto e Furlan espalmou para corner.

* * *

Ainda no primeiro tempo, Idario resolveu improvisar-se de atacante. Aapanhou uma bola na intermediaria adversaria e avançou area a dentro. Chutou violentamente e cruzado, mas a pelota perdeu-se pelo outro lado do arco de Furlan.

* * *

Somente aos três minutos da fase final, Mario deu seu primeiro tiro ao arco. Driblou Nino e chutou violentamente. A bola encontrou a perna de um defensor e foi a Carbone que a mandou sobre o travessão.

* * *

O terceiro tento do Corintians foi produto de uma jogada notavel do extrema esquerda. Mario driblou consecutivamente três adversarios, já na area e deu para traz, para Roberto, que vinha na carreira. O tiro partiu rasteiro e no canto, ainda batenod levemente nas traves antes de ir para as redes.

* * *

Tambem o prelio Guarani e Ipiranga apresentou algumas jogadas interessantes e curiosas. Aos dois minutos da segunda fase, o centro veio da direita e Flavio cabeceou livre, à boca da meta. Dirceu rebateu de soco. Aos seis minutos foi o contrario. O centro partiu de Flavio e Placido conseguiu vencer Dirceu. Todavia, Edmundo surgiu na linha de gol e salvou o tento certo.

* * *

Maurinho cobrou uma falta na entrada da area, cobrindo a barreira com violencia. Qando muitos gritavam gol, Samarone contorceu-se no ar e botou a pelota para escanteio.

Alcino foi um valor sempre ativo. Lançado por Alvaro, invadiu a area com perigo, passou por Arnaldo e ia chutar quando Mauro (arqueiro do Jabaquara) saiu do arco e "estourou" com ele. Alcino caiu e levantou-se imediatamente, investindo contra Mauro. De longe, só se via os dentes brancos dos "colo-reds". Eles se olharam, durante algum tempo, depois sorriram e se abraçaram. Um lance curioso.

Proverbio da semana

AMIGOS, AMIGOS, NEGOCIOS Á PARTE...

O reinicio do campeonato não apresentou quaisquer modificações na taboa de classificação. Pelo menos entre os grandes já que entre os menores a Ponte Preta subiu um pouco



e está dividindo a liderança com o XV de Novembro. Aliás, esta foi uma particularidade que não podia deixar de ser citada, pois veio contribuir para estreitar ainda mais o bloco dos pequenos, do mesmo modo como se necontram os maiores em situações de pratica igualdade. O torcedor, no seu afan de conseguir o titulo antecipadamente, fica vibrando para que os seus antagonistas venham a tropeçar logo de saida. Entretanto, isso não aconteceu e a situação se apresenta a mesma. O Corintians na liderança, seguido de perto do Palmeiras, Portuguesa e São Paulo, isto sem falarmos no Santos que teve um bom começo de returno. A amizade entre eles é das tais de confiar, mas sempre desconfiando, mesmo porque os pequenos, esses mesmos que muitas vezes são ignorado, só estão esperando as curvas do caminho. O menor deslise e lá se vai um ponto precioso ou mesmo dois. E disto os grandes não querem saber, está totalmente fora de suas cogitações. Sim, porque agora adotaram a tatica de fortalecer os inferiores contra os outros, enfraquecendo para si. De qualquer modo, o campeonato está na mesma, os mesmos quadros, as mesmas diferenças de pontos. Diferença que não chega a representar grande coisa, pois as piores partidas ainda estão por vir. E eles se cumprimentam entre si, batem o chapeu um para o outro, embora intimamente os sorrisos sejam amarelos e fiquem aguardando somente a oportunidade. A ocasião que forçosamente surgirá, mais dia menos dia. Vê-se, portanto, que tudo é questão de dar tempo ao tempo, de esperar que, nos cotejos decisivos, um diga para o outro, naturalmente aquele que alcançar a vitoria: "Amigos, sim, mas os negocios devem ficar à parte".



NO BANCO DOS REUS

LIMA Foi um dos elementos mais apagados do Palmeiras. Apesar de saber-se que Lima atualmente, é mais reserva que verdadeiramente titular, não se pode esquecer que a peleja contro o Comercial aparecia como a grande oportunidade para a reabbilitação e até para tornar-se efetivo. Entretanto, Lima não soube desfrutar a ocasião, pois nunca se encontrou na cancha, fazendo com sua falha exibição repercutisse sobre o jogo de Richard. Isso, entretanto, não quer dizer que o veterano extrema não possa voltar a brilhar, eis que possui espirito forte e de grande lutador. Apesar de tudo, somos obrigados a citá-lo nesta galeria de valores negativos da rodada.

MAURO Ainda há poucos dias tivemos oportunidade de citar que o jovem zagueiro estava fazendo falta ao quadro tricolor. E as suas primeiras exibições deixaram isso claro, pois reapareceu com uma segurança notavel, digna dos maiores elogios. Aguardava-se portanto que a peleja com o Jabaquara fosse uma repetição das anteriores. Isso, porem, não aconteceu, eis que Mauro foi um dos piores valores do conjunto sampaulino. Inseguro no rechaço, pessimo na marcação, chegou a causar receios a seus proprios companheiros, que ficaram temerosos da valvula que existia no "miolo" da grande area. Assim, Mauro é o segundo colocado no Banco dos Reus desta semana.

ALFREDO Aqui se apresenta outro jogador do São Paulo. Mesmo deslocado de sua verdadeira possição, mesmo trabalhando de modo completamente diverso daquele em que sempre esteve, nem por isso era para Alfredo fracassar. Demonstrou até apatia e esteve muito aquem da expectativa. Tem a seu favor o fato de não se adaptar ao jogo de marcação do extrema, mas, inteligente como é, deveria empregar todos os esforços para armação do quadro, justamente numa hora em que todos são precisos. Isso não se deu e a morosidade que imprimiu ao seu modo de lidar com a bola, acabou levando-o a figurar como um dos jogadores mais apagados da rodada.

HERBERT O médio direito do Guarani tambem fez por merecer a inclusão de seu nome no Banco dos Reus. Foi um valor quase incapaz de acompanhar toda a equipe naquele esforço tremendo que fazia para não perder num só jogo quatro pontos. Colocado num posto que tem função dupla, ou seja, marcar e apoiar, Herbert somente rechaçou. E isso mesmo atabalhoadamente, fazendo o esforço dos meias cada vez maior, pela natural feição da partida. Reconhecemos em Herbert bom valor, um elemento util ao Guarani, mas, desta feita, foi simples figura decorativa na cancha.

LELÉ A Ponte Preta, não se pode negar, ainda não conseguiu acertar o que dela se pode esperar. O seu esquadrão é de uma irregularidade a toda prova. Quando alguns acertam, há de aparecer um que põe tudo a perder. E' o caso de Lelé. O veterano meia foi abaixo de discreto na peleja contra o Juventus. Moroso, completamente abstraido de tudo e de todos. Quase uma nulidade total, na ocasião justa em que seu clube tinha grande probabilidade de vencer e alcançar melhor posição. O emprego de Lelé foi chocante, pois destoou do esforço de seus companheiros. E é com justiça que seu nome vai aqui.

SURPRESAS E FRACASSOS

Pode-se dizer que o XV de Novembro foi uma das grandes surpresas-fracassos da rodada. Ostentando a posição de lider dos pequenos, foi a Santos e perdeu para a Portuguesa santista, quando aparecia como o provavel vencedor.

x x x x x

A Ponte Preta tambem fracassou. Recebendo o Juventus em Campinas, não foi além do empate, quando tinha tudo para vencer o jogo. E' bem verdade que está em igualdade de situação com o XV, mas o empate não deixa de ter o sabor de derrota.

x x x x x

O Ipiranga tambem fracassou. Teve pela frente um Guarani antecipadamente derrotado e não soube tirar proveito dessa vantagem inicial, baqueando por 3 a 1.

x x x x x

O Santos começou bem o returno. Venceu o Radium dentro do proprio terreno deste e confirmou todas as suas qualidades que já vinham se fazendo sentir desde as ultimas jornadas do turno.

x x x x x

O São Paulo venceu apertadamente. E' verdade que estava jogando em terreno inimigo, mas, por outro lado, deve-se ressaltar que o seu antagonista era o ultimo colocado na tabela e aquele 1 a 0 não representa muita coisa.

x x x x x

Furlan vinha se apresentando como um dos melhores goleiros do campeonato. Todavia, contra o lider, no primeiro tento de Luizinho, fracassou redondamente, deixando-se vencer por uma bola facil.

x x x x x

Esperava-se mais, muito mais, do São Paulo contra o Jabaquara. Não se fala em fracasso, certamente, porquanto, bem ou mal, o tricolor passou mais um obstaculo, fora de sua cancha. Mas não foi perfeita sua atuação, principalmente na intermediaria, onde a formula Pé de Valsa-Bauer-Alfredo não correspondeu.



GRANDE CAMPANHA SOCIAL SAMPAULINO!

Ajude a fortalecer o Quadro Social para a grandeza do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE!

AINDA SALVADOR

Já temos pisado e repisado nos comentarios que sempre suscitam as atuações do jovem zagueiro palmeirense.

Culpa, no entanto, não nos cabe pela insistencia, uma vez que o jogador continua reincindindo nos males combatidos, quais sejam os de não marcar com precisão e fazer os rechaços afobadamente. Já é tempo de Salvador se compenetrar, de uma vez por todas, que tem agido erradamente e procurar um desempenho mais perfeito. Na marcação, basta que a exerça mais cerradamente, "em cima" do homem, para que não precisem existir aqueles "carrinhos" incertos de que abusa.

Quanto ao despacho da bola, que busque, nos treinos, ensaiar a entrega com discernimento, não se preocupando com os erros iniciais que possam surgir. Para essas observações é que há treinos coletivos semanais. O capricho nunca é demais.

HOMENS-BASE E PONTOS FRACOS

A coincidência das meias e das zagas — Jair e Luizinho, homens imprescindiveis — O drama de Salvador, Alfredo, Homero, Saverio e Jacó — Noronha e Sarno, duas soluções — As intermediarias em nivel apreciavel

E' mesmo interessante a coincidencia em torno dos pontos vulneraveis e fortes das maiores equipes.

Assim é que no Corintians, Palmeiras, Portuguesa de Desportos, São Paulo e Santos, as posições que mais cuidados despertam são as mesmas, o mesmo se dando com as de maior exuberancia tecnica, sendo, invariavelmente, nas meias e nas zagas. No Corintians, ninguem pode negar a relevancia de Luizinho. E' o homem das iniciativas espetaculares, das avançadas descontroladoras. A zaga esquerda, nem com Homero se firmou. Desde Belfare a Alfredo, o setor era tido como o mais fraco do quadro, inspirando serios cuidados.

No Palmeiras, apesar de mantido, Salvador comprometeu em muitas ocasiões, tornando-se, invariavelmente, a nota desafinada do jogo coletivo. Jair, enquanto isso, é o expoente maximo.

A Portuguesa vivia aflita com a zaga, trocando ininterruptamente os componentes, à procura da formação ideal, que só acabou vindo com a contratação de dois elementos essencialmente tecnicos: Nena e Noronha. Izan, Guilherme, Manduco, Herminio, Jacó, Haroldo, Pedro, Nino, quase uma dezena de nomes em experiencias infrutiferas. O remedio não foi caseiro.

Enquanto isso, Pinga I e Renato eram os maiores.

COMO ELES VIRAM SEUS PROPRIOS JOGOS

O trio de ferro passou incolume pela primeira rodada. Palmeiras e Corintians venceram com certa folga, apesar dos sustos que o Comercial pregou no alvi-verde. Já o São Paulo, em Santos, andou "penando" com o Jabaquara. Ninguem melhor do que os proprios craques para se pronunciar sobre a justiça dos resultados.

Jogamos para vencer

"Vencemos porque a ordem era vencer. Jogamos para ganhar, empregando-nos com afinco desde os primeiros instantes. E' verdade que nossa equipe começou apenas regularmente, consequencia, talvez da presença de novos elementos. Aos poucos, porém, foi se armando, e quando nos preparavamos para assumir, de uma vez, o controle da partida, eis que Alvaro se contundiu. Assim mesmo, desfalcados de precioso valor na frente, ainda fizemos o suficiente para merecer o triunfo. Teriamos conquistado contagem ainda maior, não fora a excessiva violencia com que atuam os jabaquarenses. E' preciso lembrar tambem, que o arqueiro santista jogou muito bem, neutralizando varias descidas perigosas de nossa equipe. Estranhei o campo, demasiadamente escorregadio, que me tirou a estabilidade. Todavia, marquei o tento da vitoria e estou satisfeito por isso". Impressões de Durval, que atuou na meia direita.



Adversario lutador

"Estou satisfeito porque estreei com uma vitoria. Não importa o escore apertado, o que importa são os pontos em jogo, e esses conquistamos para o São Paulo. Sabia, sem sombra de duvida, que iriamos encontrar grandes dificuldades, pois conheço a fibra e o ardor dos jabaquarenses. Quando, porém, vi aquela bola de Durval balançar as redes de Mauro, não tive receio. Meus companheiros, sem exceção, atuaram muito bem, e eu fiz o possivel para seguir a regra". Declarações de Turcão, zagueiro direito do São Paulo



Desleais a valer...

Um dos sérios obstaculos às nossas pretensões foi a conduta pesada dos juventinos, principalmente Pascoal, zagueiro central, abusou do jogo pesado. Não podiamos levar a melhor em um lance sequer, pois que uma entrada violenta surgia. Apesar disso, o arbitro do cotejo, nada reprimia com energia. Nossa linha ofensiva não póde, assim se locomover com desembaraço, perdendo algumas situações propicias em vista do receio causado pelos juventinos. E' verdade que jogamos mal. Entretanto, o fator do empate em nossos proprios dominios foi a deslealdade adversaria. Lutamos bastante e tambem a adversidade esteve conosco". Impressões de Rodrigues, médio da Ponte Preta.

Fomos infelizes

"A meu ver, nós mereciamos melhor sorte. Todos aliás, puderam constatar que em boa parte do primeiro tempo tivemos boa presença no gramado, perdendo oportunidades que viriam mudar o panorama da peleja. O nivel tecnico do Palmeiras é, sem duvida, superior ao nosso, mas pelo esforço com que nos dedicamos, acho que mereciamos melhor resultado. Lutamos com toda a força que nosso preparo fisico permitia. Esfalfamo-nos para atingir uma exibição convincente e estou certo, apesar da derrota, conseguimo-la. Do Palmeiras, Jair e Villa foram os melhores. O centro-médio é um homem de grande classe, que atua com uma desenvoltura impar. Jair, dispensa comentarios. Do meu quadro, achei Valussi, incontestavelmente o melhor, seguido de Clovis. Todos, no entanto, fizeram o maximo e mereciam uma recompensa". Confissões de Bino, arqueiro do Comercial.



Gostei de Valussi

"Não se pode negar que o Comercial foi um adversario valente e que tudo fez para evitar a derrota. Jogando com grande empenho, acabou, afinal, por conquistar um resultado que em absoluto lhe é desabonador. A classe do Palmeiras é, incontestavelmente, maior e o placarde, por conseguinte, é logico.



No começo do jogo parecia que a coisa ia ser bem mais dificil, mas se viu, depois que o Comercial dispendera muitas energias e noã aguentava, no segundo tempo, o mesmo "train" de jogo. Individualmente, gostei de Valussi, que é, sem duvida, um grande zagueiro, sempre presente com a sua indiscutivel classe, barrando as nossas maiores tentativas de gol. O ponta esquerda tambem promete, tendo boa intuição e se deslocando com oportunidade. Merecemos, repito, o resultado, apesar da valentia do adversario, que mais valoriza a nossa vitoria". Declarações de Lima, ponta-direita do Palmeiras.

Gostei do jogo, mas...

"Jogo duro, equilibrado e dificil. Fizemos o que estava ao nosso alcance, contra um quadro tecnicamente melhor. Gostei do resultado, mas creio que o empate não nos ficaria mal. Viu aquela bola que Mario pegou, no angulo? Pois aquela tinha o endereço certo das redes. Lutamos bastante e a propria contagem, de 1 a 0 apenas, espelha a igualdade que houve no campo. Não quero, em absoluto, desmerecer a vitoria do São Paulo que foi justa. Admirei muito Turcão, Mario, Zé Carlos e Clovis. Quanto ao juiz, penso que sua atuação foi normal". Assim falou Juarez, centro-avante do Jabaquara.

TEMA OBRIGATORIO

Na epoca que atravessamos, quando o nosso futebol alcançou projeção impar, após tantos anos de espera, os principais clubes de São Paulo ainda não chegaram a compreender o que pode representar, como força futura, a renovação de valores. E agora, seguindo um caminho perigosissimo, acharam de seguir um exemplo proveniente de conhecido tecnico carioca, indo desencavar antigos valores, grandes em epocas passadas, mas quase ineficientes para os tempos que correm.

Enquanto isto, a debandada de valores reais e indiscutiveis vai-se dando, paulatina mas inexoravelmente. Primeiro poi Pavão, seguido de Osvaldo e logo após Rubens. Despontavam ainda, vamos dizer assim, mas já davam mostras do muito que poderiam realizar para o futebol paulista. E agora já se fala no engajamento de De Sordi, do XV de Novembro, pelo Vasco da Gama. Falar de De Sordi, será repetir tudo o que já se tem dito, do quanto ele representa, de esperança, mais do que esperança pois a realidade já é patente, para o nosso futebol. A cifra foi avantajada, não se pode negar, mas bastaria um simples confronto com os valores cariocas que temos engajado para ver quem foi que andou mais acertado. Se eles ou se nós!

Estamos falando, é logico, com base nas noticias que tem sido divulgadas, que o Vasco contratou o jovem beque na base de 600 mil cruzeiros pelo passe, alem de luvas de 100 mil e ordenados mensais de 10 mil. Para muitos isso poderá parecer exagerado, mas nós estamos na epoca das grandes transferencias, do verdadeiro leilão do "quem dá mais". E, ressalte-se, não olhamos despesas quando temos de contratar valores de fora. Trazemos valores desconhecidos, alem de outros já formados, mas com varios anos de futebol.

Quando, entretanto, se apresenta um elemento de casa, de cujas qualidades já temos tido sobejas provas, a situação morre aí. Dificilmente olhamos o caso com bons olhos. E' o tal negocio de "santo de casa não faz milagres"!

Passam os tempos, não tão longos quanto muitos esperam, e um belo dia vemos aquele mesmo jogador que reijeitamos envergando cores adversarias. Isso tem sido assim, desde muitos anos. Chegamos a perder quase uma seleção completa e muitos desses homens se apresentaram ao Pacaembu ou outro qualquer campo, jogando contra os paulistas.

E com isso temos perdidos acentuadamente o terreno, já que, em materia de seleção, estamos por baixo há quatro campeonatos. Esse é o panorama real do futebol paulista, um futebol que tem tudo para vencer e se tornar o maior, mas que se deixa ficar na indolencia propria dos sertanejos do litoral brasileiro. Comer hoje, não importando se haverá comida amanhã!

ESPETACULAR VITORIA DO CORINTIANS

Derrotada a Riopardense pela Esportiva Sanjoanense por 4 a 1 — O Rio Pardo perdeu para o Botafogo — Quebrada a invencibilidade do XV de Novembro, de Jau' — Empataram Internacional, de Limeira e Corintians, de Santo André — Radicais transformações na Zona Leste — Em revista a setima rodada do returno

Os jogos programados para a setima rodada do returno deixavam entrever uma rodada cheia de peripecias e que poderia provocar transformações nas principais colocações de algumas Zonas. Por esse motivo o interesse foi dos maiores. Os resultados serviram para confirmar a expectativa. Tivemos a queda de três lideres, sendo que um deles perdeu a invencibilidade que vinha mantendo há mais de um ano.

ZONA LESTE

Os jogos deste grupo eram os que mais interesse despertavam. Teriam os dois lideres adversarios poderosos. Foi justamente o que aconteceu. Mesmo jogando em seu campo, incentivado por sua enorme torcida, o Rio Pardo não conseguiu resistir ao Botafogo, perdendo assim uma partida que significou tambem a liderança. Enquanto isso, a Riopardense, em São João da Boa Vista, caiu tambem de maneira inapelavel, por contagem tambem das mais pesadas para um lider: 4 a 1. Esses resultados serviram para transformar completamente o panorama da classificação, porquanto a Francana, vencendo em Rio Claro, igualava-se ao Botafogo e Esportiva, passando esses três clubes a formar na vanguarda do grupo.

ZONA OESTE

Nos prelios da Zona Oeste, despertava grande interesse o de Presidente Prudente, onde o Corintians, teria por antagonista, o Bauru. Partida dificil para o vice-lider, que não conseguiu mesmo alcançar bom resultado. Acabou sendo esmagado pelo Corintians, que registrou uma das maiores vitorias do Campeonato, vencendo o seu antagonista por 5 a 0. O placarde diz bem da excelente conduta do onze orientado por Gilson Silva, que assim está com possibilidades de galgar o primeiro posto, já que a diferença que o separa do lider é de três pontos apenas. Nos demais jogos tivemos o resultado brilhante do Garça, o mesmo ocorrendo com a Ferroviaria de Assis.

ZONA CENTRAL

Depois de alguns meses, conseguiu um clube deste grupo quebrar a invencibilidade do XV de Novembro, de Jaú. Feito meritorio o da Ferroviaria, de Araraquara, que assim, com o resultado da pugna de Barretos, passou tambem à vice-liderança, onde três clubes encontram-se agora emparelhados. A derrota em nada afetou a situação do XV de Novembro, de Jaú, que, mesmo perdendo, continua sendo o lider absoluto, com oito pontos de vantagem sobre os segundos colocados e que são: São Paulo, Internacional de Bebedouro e Ferroviaria, de Araraquara.

ZONA SUL

O resultado mais expressivo deste grupo foi colhido pelo Corintians, de Santo André, o qual, mesmo fora do seu campo, arrancou um empate ao Internacional de Limeira. Acreditava-se que dificilmente a equipe de Santo André conseguiria escapar do castigo. Mas, atuando muito bem, os corintianos lograram registrar um empate, que lhes permite respirar mais alivados na vice-liderança, com dois pontos de vantagem sobre os terceiros colocados e que são: Estrela da Saude e Taubaté. Estes dois clubes conseguiram passar tambem esplendidamente pela setima rodada, porquanto enfrentando o União, de Mogi das Cruzes e Piracicabano, alcançaram resultados magnificos.

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a setima rodada do returno, realizada anteontem, a classificação dos concorrentes no Campeonato da 2.a Divisão de Profissionais ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Francana, Botafogo e Esportiva Sanjoanense, 8; 2.o — Rio Pardo e Riopardense, 9; 3.o — Velo Clube, 11; 4.o — Orlandia, 15; 5.o Rio Claro, 24 e 6.o — Ararense, Comercial e Pirassununguense, 26 p.p.

ZONA OESTE — São Bento, 10; 2.o — Linense, 11; 3.o — Corintians, de Presidente Prudente, Ferroviaria, de Assis e Bauru, 13; 4.o — Garça, 16; 5.o — Noroeste, 18; 6.o — São Paulo, de Araçatuba, 22; 7.o — Brasil Clube, 23; 8.o — Tupã, 25; 9.o — Prudentina, 26; 10.o — Penapolense, 27; 11.o — Ferroviaria, de Botucatu, 28 e 12.o — 9 de Julho, de Getulina, 34.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, de Jaú, 3; 2.o — São Paulo, Internacional e Ferroviaria, 11; 3.o — Paulista, 13; 4.o — Olimpia e Uchoa, 16; 5.o — Mirassol e Atletico Monte Azul, 19; 6.o — Palmeiras, de Jaú, 20 e 7.o — Barretos, 26 p.p.

ZONA SUL — 1.o — São Caetano, 4; 2.o — Corintians, de Santo André, 7; 3.o — Estrela da Saude e Taubaté, 9; 4.o — Internacional, de Limeira, 10; 5.o — Valinhense, 17; 6.o — Votorantim, 19; 17.o — São Bernardo, 22; 8.o — Palestra e Paulista, 24; 9.o — Piracicabano e União, de Mogi das Cruzes, 28 p.p.

A decepção

EM PRESIDENTE PRUDENTE

Acreditava-se que o Bauru teria domingo compromisso dos mais dificeis em Presidente Prudente, contra o Corintians. Foi justamente o que aconteceu. Mas, a contagem registrada causou surpresa, porquanto os 5 a 0 que o Corintians impôs ao seu antagonista foram terriveis. Constituiram verdadeira decepção para os esportistas de Bauru, que acreditavam nas possibilidades de sua equipe. Foram aniquiladores e desmantelaram por completo o onze para revelar ainda mais as enormes possibilidades do Corintians dentro do seu grupo.

Valor em revista

ANGELO

O Orlandia tem sido um adversario dos mais dificeis para os integrantes da Zona Leste. Possui uma equipe relativamente boa, com todos os setores perfeitamente entrosados. Nela avulta a figura do zagueiro-esquerdo Angelo. Verdadeiro sustentaculo do seu clube, que tem sido em alguns prelios a figura maxima do Orlandia, sustando as pretensões de inumeros avantes de renome. Angelo, neste campeonato, já teve partidas consagradoras. Conseguiu anular inumeros contro-avantes de real capacidade tecnica e situa-se hoje como um dos melhores zagueiros do interior. Angelo está jogando muito e tem possibilidades de brilhar ainda mais.

Depois de amanhã

GLOBO POLICIAL

SEMANARIO DE CRIMES E OCORRENCIAS POLICIAIS

Craque em evidência

WASHINGTON

O Linense, começou este Campeonato relativamente por baixo. Algum tempo depois, lembrou-se que tinha de defender seu titulo de tricampeão da Noroeste. Para isso, no entanto, precisava preencher as lacunas deixadas por antigos elementos. Tratou, assim de conquistar valores. Seguiu para Lins o centro-avante Washington, que surgira no Palmeiras com destaque e depois se transferira para o Rio, por emprestimo. As primeiras partidas foram de incerteza. Aos poucos, no entanto, Washington foi se ambientando e hoje é um dos grandes valores da equipe, um dos goleadores do quadro, formando com Claudio, Zezinho, Romeuzinho, Reis e Americo um quinteto de recursos.

A surpresa

EM ARARAQUARA

A campanha do XV de Novembro, de Jau, neste campeonato está a merecer o aplauso geral. Isso porque o quadro orientado por Renganeschi, era o unico invicto do certame e pode mesmo ser apontado como o campeão do seu grupo. Todavia, anteontem em Araraquara, foi quebrada a invencibilidade do XV de Novembro. Acreditava-se que lutando fora dos seus dominios, o XV encontrasse alguma dificuldade para vencer. Todavia, a Ferroviaria, apresentando uma atuação convincentes suplantou o seu antagonista, quebrando uma invencibilidade que persistia há mais de um ano. Feito em duvida dos mais consagradores e que constituiu numa grande surpresa.

O UNICO LIDER AMEAÇADO

A oitava rodada do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, dentre os jogos programados, prevê um risco dos maiores apenas para um lider: o São Caetano. Terá o gremio da vizinha localidade de sustentar sua privilegiada posição contra o Taubaté, no campo deste, onde os principais colocados da Zona Sul conheceram revezes decepcionantes, por contagens astronomicas.

Alem de procurar alcançar resultado dos mais honrosos para suas cores, o São Caetano está na obrigação de exigir o maximo do Taubaté, não permitindo que este alcance nova goleada, principalmente sobre um dos quadros que pode desde já ser apontado como um dos finalistas do grupo. Esta, sem duvida, a principal luta da oitava rodada, que apresenta encontros cuja expressão não é muito grande, pois nenhum outro lider estará ameaçado. Serão efetuadas pelejas interessantes, mas que envolverão clubes colocados na vice-liderança e que a não ser o Corintians de Presidente Prudente que atuará fora dos seus dominios, jogarão em seu campo.

Teremos dentro desse angulo, o Linense, jogando no Estadio dos Eucaliptos, com o Tupã, em virtude deste ultimo estar com sua praça de esportes interditada, enquanto o São Bento, que é um dos lideres, estará mais ou menos à vontade na luta com o São Paulo. Garça e Corintians apresentam o cotejo mais interessante do grupo da Zona Oeste.

Os demais prelios, a não ser o de Limeira, entre o Internacional e o Estrela da Saude, poucos atrativos oferecem.

A maior contagem

EM SÃO PAULO

O Estrela da Saude que, aos poucos vai ganhando projeção no Campeonato Profissional do Interior, registrou domingo a maior contagem da rodada. Superou nitidamente o União de Mogi das Cruzes por um placarde indiscutivel, 6 a 1, contagem essa que foi a maior da rodada e que serviu para dar uma primazia ao conjunto de Alfredo Bernardes.

CANDIDATOS A

CORRESPONDENTES NO INTERIOR

Com o recebimento de inumeras cartas de candidatos a correspondentes, muitas, aliás, provenientes da mesma localidade, desejamos estabelecer bases para um estudo mais acurado das possibilidades de cada um. Assim os Candidatos deverão começar enviando dados e comentarios dos clubes e craques datilografados com dois espaços e de um só lado do papel: — biografia sintetica de 10 a 20 linhas — dados sobre a atuação de clube no certame da segunda divisão (fatos não divulgados e de real interesse) — curiosidades sobre os jogadores interioranos de maior evidencia — pequeno comentario sobre a atuação de clube na rodada da semana — topico de oito a dez linhas sobre o craque mais destacado da ultima rodada — pequenos topicos sobre atributos tecnicos dos melhores craques do certame, inclusive confrontadas suas possibilidades com elementos de realce de outras equipes que estejam em contato direto com o examinado da série.

Esses dados e comentarios deverão ser enviados com a maxima economia de espaço, objetivando a sintese, sem esquecer detalhes, de maneira a que possamos aproveitar a maior parte possivel das contribuições.

Fica entendido desde já que poderemos aproveitar quaisquer comentarios independente de compromisso formal, mesmo porque temos necessidade de fazer o confronto dos trabalhos, em face de existirem varios candidatos em uma só cidade. Posteriormente, então, será feita a escolha e disso daremos comunicação aos vencedores.

CARTAS para a REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36 — 3.o andar.

PROPOSTA INTERESSANTE

Valter Lacerda

Na ultima reunião do Conselho Arbitral, o sr. Carlos Lopes, representante dos clubes da Segunda Divisão de Profissionais, teve uma proposta das mais interessantes. Conhecedor profundo da rivalidade entre os clubes da hinterlandia e das arbitragens que o interior tem tido, solicitou ao Conselho a indicação de alguns juizes para serem fixados no quadro de arbitros para as partidas da Segunda Divisão.

Visava o representante suprimir alguns arbitros, cujo desempenho vem provocando visivel desagrado, pois as más atuações são permanentes e continuas. Chegam mesmo em certos casos a provocar uma desconfiança dos clubes e animosidade entre os concorrentes.

Se fosse formado um quadro de elementos categorizados ou pelos menos que tivessem reputação, capazes de tranquilizar os esportistas do interior, então a F.P.F. daria um grande passo. Com aquelas considerações, o representante dos clubes do interior tornou bem claro aos olhos o que deve estar ocorrendo em todo o interior. Existe desconfiança e algum descontrole em algumas cidades, porque alguns dos juizes do quadro oficial da F.P.F. não estão cumprindo com acerto sua missão.

Acreditamos que, com o grito de alerta do representante, muita coisa mudará. Alguns arbitros serão selecionados, porquanto a luta final nas diversas series será ardua e dificil. E só com bons juizes é que os clubes sossegarão.

HOJE | ADVERSARIOS, COMPANHEIROS | AMANHÃ

Nunca houve tantas trocas e emprestimos como agora — A Portuguesa de Desportos meteu a mão na massa e o Santos não quis ficar atrás — Quem fez maior movimento foi o Corintians — A transferencia é sempre salutar para o jogador

Na história do futebol paulista, jamais houve tantas transferencias, trocas, emprestimos e aquisições de jogadores como atualmente. Procuram os clubes, a todo transe, reforçar seus quadros, e agora podem fazê-lo também por meio de permutas, a qualquer tempo, porquanto a lei que proiba certa facilidades foi reformada. Assim é que Santo Cristo jogou até certa altura pelo Guarani e daí por diante pelo XV, no mesmo certame, antes de encerrar-se o primeiro turno.

Houve clubes, como Palmeiras e São Paulo, que fizeram "suas compras" com antecedencia. O Palmeiras arregimentou ainda na vigencia do campeonato passado. Depois obteve Ponce de Leon, Liminha, Richard, Inocencio e outros. Sómente agora, premido por circunstancias com as quais não contava, teve necessidade de arranjar outro centro-avante, e só o conseguiu mediante compensação em jogadores. Teve de dar ao Santos Brandãozinho e Sarno, por Silas. Fez negócio bom? Somente o tempo poderá responder. Silas é bom jogador e poderá ser util imediatamente, resolvendo problemas urgentes. Sarno, porém, era um reserva indispensável. O tempo o dirá.

O São Paulo contratou vários atacantes e "queimou" dois jogadores de defesa. Alcino, Lafaiete, Lauro, Durval e Alvaro, recebidos com frieza pela torcida, começam a dar sinal de si, sobretudo Alcino e Durval, que muito prometem. Por esse lado, parece ter havido lucro na transação. Faltam, porém, homens para a retaguarda, e todos sabem que o melhor ataque é a defesa.

A Portuguesa de Desportos foi quem meteu a mão na massa com maior disposição. Os lusos arregaçaram as mangas e trataram de reforçar o plantel. Para isso contrataram Jacó, Leopoldo, Haroldo, Muca, Rubens, Julio, Ceci e por ultimo Nena. Muitos tiveram época relativamente curta. Logo se eclipsaram, e nesse caso estão Haroldo e Rubens, que foi cedido ao Flamengo. Outros, porém, têm conseguido manter-se. Muca, Ceci, Jacó, Julio e Nena foram grandes aquisições, sobretudo o primeiro e o ultimo, que são autenticos valores de seleção.

O Santos não quis ficar atrás. Conquistou Manga, considerado o maior arqueiro do certame carioca; contratou Olavo, médio de apreciáveis virtudes e de grande experiencia. Tomou por emprestimo Sarno e Brandãozinho, dois nomes que dispensam adjetivos. Isso sem falar no técnico, que também é novo e está cheio de planos. Em troca deu Silas ao Palmeiras e Pinhegas ao Jabaquara.

Quem, porém, está fazendo maior movimento é o Corintians. Para que se tenha uma idéia de como estava abarrotado o Parque São Jorge, basta mencionar que o Corintians cedeu a outros clubes Lorico, Helio, Bino, Belfare, Paulista, Valussi, Jonas, Ciciá Noronha, Ferrão e Rosalem, sem que esses elementos fizessem falta. Contratou Gilmar, Ciciá, Sula, Carbone, Damião e Mario. Pelo visto, ainda há gente sobrando, porquanto Damião foi cedido à Ponte Preta. O interessante nisto tudo é que o Corintians, com Ciciá no Guarani, Lorico e Helio no Nacional, Belfare, Valussi, Bino e Paulista no Nacional e Damião na Ponte Preta, fortificou esses clubes para os jogos contra os demais, desfalcando-os para os cotejos contra si próprio, isso porque, no contrato de emprestimo, consta uma clausula que proibe os corintianos de jogarem contra o Corintians.

Quais os maiores beneficiados, em todas essas transferencias? Pelo visto, todos estão satisfeitos, porque a correria continua, sendo provável que tenhamos, ainda, grandes novidades. O Corintians está satisfeito, porquanto acertou definitivamente o quadro e diminuiu o montante de sua folha de pagamento. O Palmeiras conquistou um centro-avante, em condições razoáveis, mesmo porque Sarno e Brandãozinho logo estarão de volta. O São Paulo está tentando se aliviar das sobras. Ainda procura reforços, mas também está satisfeito. Encontrou, até a reabilitação. Portuguesa e Santos, com tantas conquistas, aparelharam suas equipes. Os clubes pequenos também estão lucrando, sem grandes despesas.

..Tudo isso vem provar que é errada a tese da permanencia indefinida de um jogador no mesmo clube. As trocas são sempre salutares, dando ensejo a um craque inativo de se manter em forma e em evidencia.

S.P.F.C. GRANDE CAMPANHA SOCIAL
SAMPAULINO!
O São Paulo Futebol Clube é o único clube do Brasil que tem um atléta Campeão do Mundo!

NOVA OCASIÃO PERDIDA

Defeitos de tatica — Depois do jogo com o lider, caiu a produção do Ipiranga — Inexplorado o recuo do adversario — Novatos, mas aptos a progredir

O Ipiranga, após a partida com o Corintians, revelou aparente impressão de que estava se recuperando. Entretanto, logo em seguida deixou-se abater de modo arrazador pela Portuguesa e já agora, após um mau primeiro tempo, não soube explorar o recuo que a equipe do Guarani lhe proporcionou.

Ainda não chegamos a compreender a tatica de jogo ipiranguista, já que os médios ficam marcando os extremas, enquanto um dos meias se incumbe de policiar um avante contrario. Sistema que pode ser util para guarnecer a retaguarda, mas torna-se esteril na parte ofensiva. Haja visto que, contra o onze de Campinas, na primeira fase muito pouco realizou de util. E nem poderia ser de outro modo, pois a ofensiva, composta de quatro homens, não poderia conseguir vantagem no confronto com cinco defensores do lado contrario.

Na etapa complementar sim, quando jogou-se à frente como manda a diagonal, esteve a pique de conseguir o empate. Só não o fez porque, além da falha individual de seu comandante de ataque, não soube como explorar aquele recuo do inimigo, porque teimou em trançar a bola em passes curtos e, quando isso não acontecia, deu preferencia ao jogo alto, totalmente contraproducente. E' logico que o ataque não esteve completo e influiu na produção, bem como Valter, tão bom em pelejas anteriores, não tirou proveito de suas qualidades de fintador, já que o acertado seria a finta, para frente, em um ou dois contrarios, para o lançamento dos homens que ficavam na area.

Apesar de tudo, não podemos deixar de aplaudir o trabalho do triangulo final, composto de três novatos, que, a nosos ver, sairam-se airosamente, bem como o do médio Gonçalves, que teve boa presença na primeira fase, marcando um homem perigoso como Maurinho. Nota-se, todavia, que Gon[illegible] deve ir para frente, marcar o meia e apoiar o ataque, pois se isso se tivesse dado, talvez o resultado tivesse sido outro. A verdade é que o Ipiranga, por seus defeitos taticos, perdeu boa oportunidade de passar à frente do Guarani.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o — Corintians 3; 2.o — Palmeiras e Port. Desportos 5; 3.o — São Paulo, 7; 4.o — Santos, 11; 5.o — XV de Novembro e Ponte Preta, 16; 6.o — Radium, Juventus e Port. Santista, 18; 7.o — Comercial, 20; 8.o — Guarani e Ipiranga, 21; 9.o — Nacional, 23; 10.o — Jabaquara, 24.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 22 tentos e Claudio (Corintians) 14.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians 58 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara com 12 tentos.

DEFESA MENOS VAZADA — Palmeiras (13 tentos).

ARQUEIROS MENOS VAZADOS — Gilmar (Corintians) e Fabio (Palmeiras), com 13 tentos cada.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, com 41.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9, vs. Comercial 2, na 4.a rodada.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 vs. Guarani 0 e Nacional 0 vs. Palmeiras 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Palmeiras vs. Corintians, na 15.a rodada — Cr$ 1.051.255,00.

MENOR RENDA — Nacional vs. Jabaquara — 15.a rodada — Cr$ 2.070,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a — Cr$ 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 12.934.508,00.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 3 vs. Nacional 0
Palmeiras 2 vs. Comercial 0
São Paulo 1 vs. Jabaquara 0
Santos 2 vs. Radium 1
Guarani 3 vs. Ipiranga 1
Ponte Preta 1 vs. Juventus 1
Port. Santista 1 vs. XV de Novembro 0.

RIO DE JANEIRO
America 2 vs. Vasco da Gama 1
Botafogo 1 vs. Fluminense 1
Bangú 2 vs. Olaria 0
Madureira 1 vs. Flamengo 0
Bonsucesso 1 vs. Canto do Rio 1.

RIO GRANDE DO SUL
Gremio Portoalegrense 2 vs. Cruzeiro 0.

URUGUAI
Penarol 3 vs. Wanderes 0.

DINAMARCA
Dinamarca 3 vs. Suecia 1.

CARDIFE
Inglaterra 1 vs. Pais de Gales 1.

ARGENTINA
Racing 3 vs. Newell's Old Boys 1
Chacarita 1 vs. Ferrocarril 1
River Plate 1 vs. Platense 1
Independiente 4 vs. Estudiantes 1
Lanus 2 vs. Velez Sarsfield 0
Banfield 2 vs. Quilmes 1
San Lorenzo 2 vs. Atlanta ?

FRANÇA
Marselha 3 vs. Lille 3
Havre 2 vs. Nimes 0
Reims 2 vs. Nice 1
Sette 2 vs. Racing 0
Bordeaux 4 vs. Roubaix 0
Saint Etienne 5 vs. Strasburgo 0
Sochaux 2 vs. Lyon 0
Lens 4 vs. Rennes 0
Metz 4 vs. Nancy 2.

ITALIA
Bologna 2 vs. Trieste 1
Palermo 3 vs. Udinese 0
Juventus 3 vs. Pro Patria
Milan 6 vs. Torino 0
Spal 1 vs. Sampdoria 0
Como 2 vs. Lazio 2
Internacional 3 vs. Legnano 1
Lucchese 0 vs. Florença 0
Novara 1 vs. Napoles 0
Padua 1 vs. Atalanta 1.

ESPANHA
Gijon 3 vs. Barcelona 2
Real Sociedad 2 vs. Saragossa 0
Atletico de Tetuan 3 vs. La Coruña 2
Valadolid 2 vs. Real Madrid 1
Valencia 7 vs. Celta 2
Atletico de Bilbao 2 vs. Sevilha 0
Atletico de Madrid 7 vs. Santander 2
Espanhol 2 vs. Las Palmas 0.

INGLATERRA
Tottenham 2 vs. Aston Villa 0
West Bromwich 5 vs. Portsmouth 0
Stoke 1 vs. Wolverhampton 0
Bolton 2 vs. Huddesfield 1
Manchester City 0 vs. Burnley 0
Arsenal 3 vs. Charlton 1
Blackpool 2 vs. Fulham 1
Sunderland 1 vs. Manchester United 0
Liverpool 3 vs. Middlesbrough 3
Newcastle 3 vs. Chelsea 1
Derby 1 vs. Preston 0.

NO INTERIOR

Foram os seguintes resultados as partidas da setima rodada do Campeonato Profissional do Interior, efetuadas na tarde de anteontem:

ZONA LESTE

Em São José do Rio Pardo: Rio Pardo (0) vs. Botafogo (1). Em Rio Claro: (sabado): Ararense (1) vs. Velo Clube (5). (domingo): Rio Claro (3) vs. Francana (4). Em Orlandia: Orlandia (3) vs. Comercial, de Araras (0). Em São João da Boa Vista: Esportiva Sanjoanense (4) vs. Riopardense (1).

ZONA OESTE

Em Penapolis: Penapolense (3) vs. Brasil Clube (3). Em Bauru: Noroeste (1) vs. São Paulo (1). Em Presidente Prudente: (sabado): Tupã (1) vs. Prudentina (3). (domingo): Corinthians (5) vs. Bauru (0). Em Botucatu: Ferroviaria (0) vs. Garça (2). Em Marilia: São Bento (2) vs. 9 de Julho (1).

ZONA CENTRAL

Em Araraquara: Ferroviaria (2) vs. XV de Novembro (0). Em Barretos: Barretos (2) vs. São Paulo (2). Em Mirassol (1) vs. Olimpia (1). Em Jaú: Palmeiras (0) vs. Atletico Monte Azul (5).

ZONA SUL

Em Piracicaba: Piracicabano (1) vs. Taubaté (4). Em São Bernardo do Campo: São Bernardo (1) vs. Palestra (1). Em São Caetano do Sul: São Caetano (3) vs. Valinhense (1). Em Jundial: Paulista (3) vs. Votorantim (2). Em Limeira: Internacional (1) vs. Corinthias (1). Em São Paulo: Estrela da Saude (6) vs. União, de Mogi das Cruzes (1).

GLOBO POLICIAL
UM SEMANARIO de crimes sensacionais
★
Depois de amanhã em todas as bancas

VENCER FOI BO[illegible]
MAS NÃO ANDOU [illegible]
O TECNICO NA LINHA [illegible]





Mundo ESPORTIVO

ANO VI   Terça-feira, 23 de Outubro de 1962   N.º [illegible]